

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANO SILVA MAGALHÃES OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA
RENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA
LAPA, BAHIA: O CASO DA PRODUÇÃO DE BANANA NO PROJETO FORMOSO**

**VITORIA DA CONQUISTA - BA
2016**

JULIANO SILVA MAGALHÃES OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA
RENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA
LAPA, BAHIA: O CASO DA PRODUÇÃO DE BANANA NO PROJETO FORMOSO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade no Agronegócio

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antônio Oliveira Araújo

VITORIA DA CONQUISTA - BA
2016

O48c Oliveira, Juliano Silva Magalhães.

A contabilidade como instrumento de melhoria da rentabilidade no agronegócio no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia: o caso da produção de banana no Projeto Formoso ./ Juliano Silva Magalhães, 2016.

91f.

Orientador (a): Dr. Manoel Antônio Oliveira Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da
Conquista, 2016.

Inclui referências. 83- 84.

1.Contabilidade no agronegócio. 2. Contabilidade. 3.Rentabilidade.

I.Araújo, Manoel Antônio Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia. III. T

CDD: 657.863

JULIANO SILVA MAGALHÃES OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA
RENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA
LAPA, BAHIA: O CASO DA PRODUÇÃO DE BANANA NO PROJETO FORMOSO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade no Agronegócio

Vitória da Conquista ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Manoel Antonio Oliveira Araújo
Doutor em Educação pela PUC-SP
Professor Adjunto da UESB
Orientador

Mario Augusto Carvalho Viana
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP
Professor Assistente da UESB

José Antônio Gonçalves dos Santos
Mestre em Agronomia pela UFBA
Professor Assistente da UESB

Ao meu avô Jaime (*in memoriam*), que de algum lugar
está olhando por mim e torcendo pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a inteligência Suprema do Universo e causa primária de todas as coisas. Aos meu pais Tânia e Linômar, ao meu avô Jaime (*in memorian*) e à minha avó Nicinha por me educarem para me tornar o homem que sou. Agradeço também à minha irmã Jamile, aos meus avós paternos Lino e Maria e aos meus tios e tias por me ajudarem sempre que precisei durante o processo de construção desta monografia. Aos meus primos Letícia e Pedro pela amizade e irmandade. À minha namorada Malu pelo apoio durante a construção deste trabalho e ao carinho que teve comigo durante todo este tempo. Aos meus amigos que moram em Conquista como Carol, Rafael, Tiago, Mateus, Pedro Felipe, Marlon e Deo e aos que estão longe que é o caso de Lucas, Thiago, Stenio, Lui, Adyr, Amanda e Helder por me incentivarem e estarem presentes em todos os momentos. Aos colegas Marlon, Samira e Geovane por dividirem comigo uma jornada chamada graduação. Aos professores do curso de Ciências Contábeis da UESB, por todo o aprendizado que adquiri. Ao meu orientador Manoel Antonio pelos conselhos e informações que guardarei para o resto da vida e por fim à banca examinadora composta por Marcia Mineiro e José Antonio pelo zelo e cuidado que terão com este trabalho.

Eu acredito demais na sorte. E tenho constatado que,
quanto mais duro eu trabalho, mais sorte eu tenho.
Thomas Jefferson

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a Contabilidade no Agronegócio. Este permitiu que fosse elaborado o problema: “De que forma a Contabilidade pode auxiliar os empreendimentos agrícolas visando uma melhoria na rentabilidade no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia?”. Com o problema elaborado e repensado, a hipótese surgiu de que a Contabilidade a partir de seu escopo teórico e com a elaboração do planejamento proporciona ao produtor rural uma melhoria na rentabilidade. Logo depois, a fundamentação teórica firmou-se nos autores de renome no campo Contábil, que são: Franco, Marion e Crepaldi. Os Objetivos foram construídos com atenção aos verbos. E ficaram da seguinte forma: O objetivo geral é conhecer a contabilidade do micro produtor de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia, para uma melhoria da rentabilidade destes empreendimentos. Os específicos: Listar na bibliografia mecanismos para a melhoria da rentabilidade no agronegócio; Compreender a relação entre contabilista e produtor de bananas em Bom Jesus da Lapa; Identificar as principais ferramentas do profissional contábil no campo da rentabilidade dos produtores de banana de Bom Jesus da Lapa e Explicar a participação do Contabilista nos empreendimentos rurais. A Justificativa Pessoal se dá pelo fato de que o autor da pesquisa é natural da cidade pesquisada. A Acadêmica é explicada pela escassez de materiais e pesquisas focadas no tema abordado. A Profissional torna-se importante pelo fato de que os profissionais de Bom Jesus da Lapa não possuem nenhuma orientação teórica para orientarem o seu trabalho técnico. Por fim, a justificativa social acontece pelo fato de que a cidade tem necessidade de investimentos e oportunidades, por isso, o pesquisador acredita que o Agronegócio pode ser o fator transformador. A metodologia abordada foi a qualiquant. Esta metodologia se justifica pela distinção entre os dois grupos pesquisados, necessitando de duas abordagens diferentes. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, eletrônica e a de campo. Os instrumentos de coleta de dados são os questionários e entrevistas. Por fim, os resultados apresentados pela pesquisa foram: Os perfis de Contadores e Produtores rurais; Melhor compreensão sobre o Agronegócio local; Foram identificadas as técnicas Contábeis e os regimes tributários destes empreendimentos; Foi constatado o que os Contabilistas estão fazendo para alcançar melhoria da rentabilidade e como a Contabilidade pode auxiliar na melhoria da rentabilidade destes empreendimentos.

Palavras Chave: Contabilidade. Contabilidade no Agronegócio. Rentabilidade.

ABSTRACT

This research has the theme Accounting in Agribusiness. This allowed it to be drawn up the problem: "How the Accounting can assist agricultural enterprises aiming at an improvement in profitability in Bom Jesus da Lapa, Bahia in the year 2016?" With the elaborate and rethought problem, the hypothesis arose that the Accounting from its theoretical scope and the preparation of the planning, gives the farmer an improvement in profitability. The theoretical foundation established itself in renowned authors in the Accounting field, which are: Franco, Marion e Crepaldi. Objectives were built with attention to verbs and were as follows: The general objective is to know how the accounting micro banana producer in Bom Jesus da Lapa , Bahia, works for improving the profitability of these enterprises. The Specifics: List in the references, mechanisms that contemplate to improve profitability in agribusiness; Understanding the relationship between accountant and producer of bananas in Bom Jesus da Lapa; Identify which are the tools who can use the accounting professionals to improve the profitability of banana producers of Bom Jesus da Lapa and Explain how the participation of the Accountant in rural enterprises. The Justificative Personnel occurs by the fact that the author of the research is from the searched city. The Academic is explained by the lack of materials and researches focused on the topic discussed. The Professional becomes important by the fact that professionals in Bom Jesus da Lapa haven't theoretical material to guide their technical work. Finally, the Social happens by the fact that the city is in need of investment and opportunities, so, the researcher believes that Agribusiness can be the transforming factor. The methodology used was the qualiquant. This methodology is justified by the distinction between the two groups researched, requiring two different approaches. the procedures used were research literature , electronics and field. The data collection instruments are questionnaires and interviews. Finally, the results presented by the research were: Profiles of Counters and Farmers; Explain about the local Agribusiness; Were identified the accounting techniques and the tax regimes of these enterprises; Have been found what the accountants are doing to improve the profitability and how the Accounting can help to improve the profitability of these enterprises

Keywords: Accounting. Accounting in the Agribusiness. Profitability

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1 - Pergunta 1.....	61
Gráficos 2 - Pergunta 2.....	63
Gráficos 3 - Pergunta 3.....	65
Gráficos 4 - Pergunta 4.....	67
Gráficos 5 - Pergunta 5.....	69
Gráficos 6 - Pergunta 6.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado da Arte.....	23
Quadro 2 – Bloco 1, Pergunta 1	46
Quadro 3 - Bloco 1, Pergunta 2.	47
Quadro 4 - Bloco 1, Pergunta 3	48
Quadro 5 - Bloco 1, Pergunta 4	49
Quadro 6 - Bloco 1, Pergunta 5	50
Quadro 7 - Bloco 2, Pergunta 1	51
Quadro 8 - Bloco 2, Pergunta 2	52
Quadro 9 - Bloco 2, Pergunta 3	53
Quadro 10 - Bloco 2, Pergunta 4	54
Quadro 11 - Bloco 2, Pergunta 5	55
Quadro 12 - Bloco 3, Pergunta 1	56
Quadro 13 - Bloco 3, Pergunta 2	57
Quadro 14 - Bloco 3, Pergunta 3	58
Quadro 15 - Bloco 3, Pergunta 4	59
Quadro 16 - Bloco 3, Pergunta 5	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produção brasileira de banana em 2012	35
Tabela 2 - Produção brasileira de banana em 2012.....	36
Tabela 3 – Oferta de banana por mês	38
Tabela 4 - Pergunta 1.....	61
Tabela 5 - Pergunta 2.....	63
Tabela 6 – Pergunta 3	65
Tabela 7 - Pergunta 4.....	67
Tabela 8 - Pergunta 5.....	69
Tabela 9 – Pergunta 6.....	71

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADAB	Agência de Defesa Agropecuária da Bahia
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Parnaíba
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA DO TRABALHO	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivo Específico	17
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	17
1.3.1 Problema	17
1.4 HIPÓTESES	17
1.5 JUSTIFICATIVAS.....	18
1.5.1 Justificativa pessoal	18
1.5.2 Justificativa acadêmica	18
1.5.3 Justificativa profissional	19
1.5.4 Justificativa Social	19
1.6 RESUMO METODOLÓGICO.....	19
1.7 VISÃO GERAL	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 ESTADO DA ARTE	22
2.2 MARCO CONCEITUAL	24
2.3 MARCO TEÓRICO	25
2.3.1 Contabilidade em termos gerais	25
2.3.2 Contabilidade Rural.....	29
2.3.3 A rentabilidade nos empreendimentos rurais.....	30
2.3.4 Planejamento e Controle no Agronegócio	31
2.3.5 Agronegócio na produção de bananas	34
3 METODOLOGIA APLICADA	39
3.1 ABORDAGEM	39
3.2 PROCEDIMENTOS.....	40
3.2.1 Pesquisa Bibliográfica	40
3.2.2 Pesquisa Eletrônica.....	41
3.3 INSTRUMENTOS	42
3.3.1 Entrevista Estruturada	42
3.3.2 Questionário	43
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	45
5 ANÁLISE DE DADOS	73
5.1 CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO	73
5.1.1 Linhas gerais	73
5.1.2 Agronegócio na região de Bom Jesus da Lapa.....	73
5.1.3 Características do Contabilista no Agronegócio de Bom Jesus da Lapa.	74
5.1.4 Perfil do produtor rural de Bom Jesus da Lapa.....	74
5.1.5 As técnicas Contábeis utilizadas pelos Contabilistas.....	75
5.1.6 Regime tributário e escrituração nos empreendimentos agrícolas	76
5.1.7 Contabilidade para tomada de decisão.....	77
5.1.8 Contabilista <i>versus</i> empreendedor do agronegócio	78
5.1.9 Participação dos Contabilistas na gestão dos empreendimentos rurais.....	79
5.1.10 A relação contabilista/produtor	81
5.1.11 Sugestões para melhoria da rentabilidade dos empreendimentos agrícolas	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87

APÊNDICES	89
-----------------	----

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a Contabilidade no Agronegócio que é um ramo da Ciência Contábil com foco no estudo patrimonial de empreendimentos agrícolas. Esta área da Contabilidade possui o intuito de fornecer informações úteis aos produtores rurais para que auxilie na gestão destes empreendimentos.

O objetivo geral deste trabalho é o de: “Conhecer como a contabilidade do micro produtor de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia trabalha para uma melhoria da rentabilidade destes empreendimentos.”

O presente trabalho tem os seguintes objetivos específicos: 1. “Listar na bibliografia mecanismos que contemplem a melhoria da rentabilidade no agronegócio” para poder consolidar o conhecimento teórico com o intuito de utilizá-lo como base na aplicação prática; 2. “Compreender a relação entre contabilista e produtor de bananas em Bom Jesus da Lapa, Bahia”; 3. “Identificar quais ferramentas o profissional contábil pode utilizar para melhorar a rentabilidade dos produtores de banana de Bom Jesus da Lapa” mostrando quais são os principais serviços voltados para melhoria da rentabilidade destes empreendimentos; 4. “Explicar como é a participação do Contabilista nos empreendimentos rurais.”

Este trabalho é embasado a partir do problema: “De que forma a Contabilidade pode auxiliar o empreendimento agrícola visando uma melhoria na rentabilidade do produtor de banana, em Bom Jesus da Lapa, Bahia no ano de 2015?”

A Justificativa pessoal parte do presente pesquisador, pois ele é natural de Bom Jesus da Lapa, e este é um fator motivador, pois a cidade não têm estudos específicos na área. Este trabalho acadêmico ajudou aos micro produtores de banana, fazendo com que percebam como a Contabilidade pode auxiliá-los a tomar decisões mais acertadas, possibilitando assim a continuidade do seu negócio. Este estudo tenta mostrar uma outra face da Ciência Contábil para os empreendedores rurais, tirando a má impressão de que a Contabilidade apenas atende ao Fisco e gera sangrias na empresa. Esta pesquisa mostrou aos Produtores de banana que a Contabilidade pode ser a maior fonte de informações que irá auxiliá-los na tomada de decisão, valorizando a presença do Contador no agronegócio local.

O presente trabalho tem como Justificativa Acadêmica a falta de estudos em Contabilidade no setor agrícola. É notória a escassez de material para pesquisa bibliográfica desta área de conhecimento específico, portanto, este trabalho irá incentivar outros estudos nesta temática nas regiões interioranas e produtoras do Brasil. É importante que os acadêmicos

e pesquisadores das Ciências Contábeis, comecem a estudar o agronegócio com suas particularidades e potencialidades, tendo em vista que tal área da economia brasileira é uma das que mais cresce e produz empregos. Mesmo com toda a potencialidade hídrica e territorial que o país possui, por ainda não estar figurando entre os três maiores produtores do mundo. Com tantas potencialidades é importante que a Academia de Contabilidade se esforce mais para ajudar este setor, com pesquisas e incentivos para os profissionais da área, com o objetivo de que o Brasil possa utilizar dessas informações de forma mais eficiente, tornando esta área da economia cada vez mais forte.

A Justificativa profissional é fundamentada, pois a cidade de Bom Jesus da Lapa possui poucos escritórios de Contabilidade que prestam serviços aos produtores do Projeto Formoso. Além disso, a cidade não possui nenhum estudo que oriente estes profissionais. Os Contabilistas utilizam apenas a experiência prática e alguns poucos cursos ofertados em outros centros urbanos mais desenvolvidos como ferramenta de aperfeiçoamento do trabalho. O estudo ajudou estes profissionais como um embasamento teórico, pois não há nada próximo deste trabalho como material para estes profissionais.

Em Bom Jesus da Lapa, Bahia, a atividade agrícola é uma das principais fontes de renda do município. Por ser uma cidade com sua economia baseada no turismo, pouco se estudou sobre o potencial agrícola que possui. A cidade é banhada pelo Rio São Francisco, um dos mais importantes rios do Brasil, além do seu importante afluente, o Rio Corrente, que é a fonte de água para o Projeto Formoso, local onde foi elaborado este estudo.

A Justificativa Social é fundamentada, pois esta pesquisa torna-se importante, tendo em vista que a potencialidade do setor agrícola em Bom Jesus da Lapa é bastante relevante. Com mais visibilidade, é possível que a atividade agrícola na região seja um transformador social e financeiro para esta comunidade que convive com a escassez de empregos e oportunidades.

A hipótese deste trabalho defende que a Teoria da Contabilidade, pode auxiliar o produtor de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia, na melhoria da rentabilidade de seu negócio. Utilizando os Princípios da Contabilidade e a partir da elaboração de um planejamento específico para o seu negócio, o produtor deve utilizar estes mecanismos como fonte de esclarecimento para suas dúvidas no que tange à gestão de seu empreendimento. O controle de seu empreendimento é a peça fundamental para garantir que o empreendimento tenha sucesso no futuro, garantindo aquilo que foi proposto previamente em seu orçamento, tornando seu negócio menos suscetível aos altos e baixos que possui o mercado agrícola na região de Bom

Jesus da Lapa, Bahia. Porém é entendido pelo autor deste trabalho de que os Contabilistas responsáveis pelos empreendimentos rurais, não utilizam estes procedimentos para mensuração e melhoria da rentabilidade dos empreendimentos agrícolas na produção de bananas de Bom Jesus da Lapa, Bahia.

A quantidade de teóricos da Ciência Contábil que se dedicaram no estudo de empreendimentos agrícolas ainda é muito pequena. A Contabilidade no Agronegócio possui dois principais autores que são José Carlos Marion e Silvio Aparecido Crepaldi. São estes dois pensadores que mais se dedicaram no aperfeiçoamento da Contabilidade no Agronegócio no Brasil.

Foram contemplados, principalmente, dois teóricos em metodologia: Castro e Stake. Utilizando os conceitos e métodos destes autores, foi montada a metodologia deste trabalho. A pesquisa teve uma abordagem qualiquant, ou seja, utilizou mecanismos da pesquisa qualitativa e também da quantitativa. Nesta pesquisa foram feitas três entrevistas, com os principais Contabilistas que prestam serviços a esses empreendimentos. Cinco questionários foram aplicados a produtores e proprietários de empreendimentos agrícolas. O pesquisador utilizou a pesquisa eletrônica, por meio de sites que possuam relevância no tema abordado. Utilizou a pesquisa bibliográfica que é a base principal para esta pesquisa, por meio dos principais autores do tema abordado.

Os resultados apresentados pela pesquisa puderam fazer com que fosse conhecido os perfis de Contadores e Produtores rurais; Esclareceram sobre o Agronegócio local; Foram identificadas as técnicas Contábeis e os regimes tributários destes empreendimentos; Foi detectado o que os Contabilistas estão fazendo para alcançar melhoria da rentabilidade e como que a Contabilidade pode auxiliar na melhoria da rentabilidade destes empreendimentos.

A cidade de Bom Jesus da Lapa – Bahia, localizada há 779km da capital do estado, Salvador, tinha em 2011 uma população de aproximadamente 70.000 habitantes, o PIB per capita em 2008 era de R\$ 5015,42;(Dados do IBGE) tornando-a uma das maiores cidades e referência do Oeste baiano. A cidade têm como principal fonte de renda o turismo religioso. Logo este vêm a agricultura, setor que possui um grande potencial, pois, como é banhado pelo rio São Francisco e também pelo rio corrente, torna-se uma cidade com um potencial de irrigação bastante forte. Por isso que por meio de investimentos públicos destinados à CODEVASF, foi criado o PROJETO FORMOSO DE IRRIGAÇÃO, este projeto foi concebido por financiamento público onde posteriormente seus lotes foram vendidos para empreendedores privados. Fazendo com que muitos pequenos produtores tenham ido ao projeto formoso para

iniciar o sonho de ter um pedaço de terra irrigado. A água utilizada no perímetro irrigado do Projeto Formoso é proveniente do rio Corrente, importante afluente do rio São Francisco.

“A banana é a fruta mais consumida no mundo. Sua produção mundial, em 2011, foi de 71 milhões de toneladas.” (GUERRA, 2014) com tamanha importância no cenário mundial, motivou o Projeto Formoso a ter como principal cultivo, a de banana, onde a maioria dos produtores situados neste projeto são pequenos produtores que quase não possuem conhecimentos contábeis para gerir seu negócio. Sabendo que a atividade agrícola requer bastante controle dos recursos na produção de suas culturas. O pequeno produtor no Projeto Formoso fica exposto as mudanças de mercado por não possuir técnicas de controle, ou até mesmo o conhecimento das variações de recursos financeiros em suas propriedades. Fazendo com que muitos produtores acabem falindo seus empreendimentos. Além de todo este problema a cidade não possui profissionais capazes de auxiliar estes micro e pequenos produtores, tornando ainda mais importante esta pesquisa ser realizada nesta localidade.

A Contabilidade é uma área do conhecimento ligada à Ciências Sociais Aplicadas, tornando-a um ramo da Ciência voltada a solucionar os problemas ligados à sociedade. Tendo em vista tais preceitos, é papel da Contabilidade auxiliar os gestores agrícolas na continuidade de seus empreendimentos, pois os impactos sociais causados pela morte de pequenos negócios agrícolas são, sem dúvidas, um dos maiores problemas sociais no nosso país, vide a interminável disputa de terras ocorridas em território nacional. Portanto esta área do conhecimento pode auxiliar os gestores agrícolas por meio do planejamento, escopo teórico e controle para que eles mantenham a continuidade do empreendimento rural. Fazendo com que diminua a crescente mortalidade de pequenos e micro produtores rurais, que acabam sendo vendidos para grandes produtores, que detêm de maiores técnicas e conhecimentos de gestão. Tornando o agronegócio um problema de cunho social e financeiro, que direta ou indiretamente afeta a toda a sociedade brasileira.

1.1 TEMA DO TRABALHO

O tema deste trabalho é a Contabilidade no Agronegócio que é um ramo da Ciência Contábil com foco no estudo patrimonial de empreendimentos agrícolas. Esta área da Contabilidade possui o intuito de fornecer informações úteis aos produtores rurais para que auxilie na gestão destes empreendimentos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral é conhecer a contabilidade do micro produtor de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia, para uma melhoria da rentabilidade destes empreendimentos.

1.2.2 Objetivo Específico

O presente trabalho tem os seguintes objetivos específicos: Listar na bibliografia mecanismos para a melhoria da rentabilidade no agronegócio; Compreender a relação entre contabilista e produtor de bananas em Bom Jesus da Lapa; Identificar as principais ferramentas do profissional contábil no campo da rentabilidade dos produtores de banana de Bom Jesus da Lapa e Explicar a participação do Contabilista nos empreendimentos rurais.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 Problema

Este trabalho é embasado a partir do problema: “de que forma a Contabilidade pode auxiliar o empreendimento agrícola visando uma melhoria na rentabilidade do produtor de banana, em Bom Jesus da Lapa, Bahia?”

1.4 HIPÓTESES

A hipótese deste trabalho defende que a Teoria da Contabilidade, pode auxiliar o produtor de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia, na melhoria da rentabilidade de seu negócio. Utilizando os Princípios da Contabilidade e a partir da elaboração de um planejamento específico para o seu negócio, o produtor deve utilizar estes mecanismos como fonte de esclarecimento para suas dúvidas no que tange à gestão de seu empreendimento. O controle de é a peça fundamental para garantir que o empreendimento tenha sucesso no futuro, garantindo que o planejamento, elaborado no início do exercício seja efetivado, tornando o seu negócio menos suscetível aos altos e baixos que possui o mercado agrícola na região de Bom Jesus da

Lapa, Bahia. É entendido pelo autor deste trabalho de que os Contabilistas responsáveis pelos empreendimentos rurais, não utilizam estes procedimentos para mensuração e melhoria da rentabilidade dos empreendimentos agrícolas na produção de bananas de Bom Jesus da Lapa, Bahia.

1.5 JUSTIFICATIVAS

1.5.1 Justificativa pessoal

A Justificativa pessoal parte do presente pesquisador, pois ele é natural de Bom Jesus da Lapa, e este é um fator motivador, pois a cidade não têm estudos específicos na área. Este trabalho acadêmico ajudará aos micro produtores de banana, fazendo com que percebam como a Contabilidade pode auxiliá-los a tomar decisões mais acertadas, possibilitando assim a continuidade do seu negócio. Este estudo tenta mostrar uma outra face da Ciência Contábil para os empreendedores rurais, tirando a má impressão de que a Contabilidade apenas atende ao fisco e gera sangrias na empresa. Esta pesquisa mostrará aos produtores de banana que a Contabilidade pode ser a maior fonte de informações que irá auxiliá-los na tomada de decisão, valorizando a presença do Contador no agronegócio local.

1.5.2 Justificativa acadêmica

O presente trabalho tem como Justificativa Acadêmica a falta de estudos em Contabilidade no setor agrícola. É notória a escassez de material para pesquisa bibliográfica nesta área da Contabilidade, portanto, este trabalho irá incentivar outros estudos nesta temática. É importante que os acadêmicos e pesquisadores das Ciências Contábeis, comecem a estudar o agronegócio com suas particularidades e potencialidades, tendo em vista que tal área da economia brasileira é a que mais cresce e produz empregos. Mesmo com toda a potencialidade hídrica e territorial que o país possui, ainda não está figurando entre os três maiores produtores de banana do mundo. Com tantas potencialidades é importante que a Academia de Contabilidade se esforce mais para ajudar este setor, com pesquisas e incentivos para os profissionais da área, objetivando que os produtores do Brasil possam utilizar dessas informações de forma mais eficiente, tornando esta área da economia cada vez mais forte.

1.5.3 Justificativa profissional

A Justificativa profissional é fundamentada, pois a cidade de Bom Jesus da Lapa possui poucos escritórios de Contabilidade que prestam serviços aos produtores do Projeto Formoso. Além disso, a cidade não possui nenhum estudo que oriente estes profissionais. Os Contabilistas utilizam apenas a experiência prática e alguns poucos cursos ofertados em outros centros urbanos mais desenvolvidos como ferramenta de aperfeiçoamento do trabalho. O estudo ajudou estes profissionais como um embasamento teórico, pois não há nada próximo deste trabalho como material para estes profissionais.

1.5.4 Justificativa Social

A Justificativa Social é explicada a partir de que esta pesquisa torna-se importante tendo em vista que a potencialidade do setor agrícola em Bom Jesus da Lapa é bastante relevante. Com mais visibilidade e atraindo mais investimentos, é possível que a atividade agrícola na região seja um transformador social e financeiro para esta comunidade que convive com a escassez de empregos e oportunidades.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Foram contemplados, principalmente, dois teóricos em metodologia: Castro e Stake. Utilizando os conceitos e métodos destes autores, foi montada a metodologia deste trabalho. A pesquisa teve uma abordagem quali-quant, ou seja, utilizou mecanismos da pesquisa qualitativa e também da quantitativa. Nesta pesquisa foram feitas três entrevistas, com os principais Contabilistas que prestam serviços a esses empreendimentos. Cinco questionários foram aplicados a produtores e proprietários de empreendimentos agrícolas. O pesquisador utilizou a pesquisa eletrônica, por meio de sites que possuam relevância no tema abordado. Utilizou a pesquisa bibliográfica que é a base principal para esta pesquisa, por meio dos principais autores do tema abordado.

1.7 VISÃO GERAL

A cidade de Bom Jesus da Lapa – Bahia, localizada há 779km da capital do estado, Salvador, tinha em 2011 uma população de aproximadamente 70.000 habitantes. O PIB per capita em 2008 era de R\$ 5015,42(Dados do IBGE) tornando-a uma das maiores cidades e referência do Oeste baiano. A cidade têm como principal fonte de renda o turismo religioso. Em segundo lugar vêm a agricultura, setor que possui um grande potencial, pois a cidade é banhado pelo rio São Francisco e também pelo rio corrente, o que torna a cidade com um grande potencial de irrigação. Por meio de investimentos públicos destinados à CODEVASF, foi criado o PROJETO FORMOSO DE IRRIGAÇÃO, este projeto foi concebido por financiamento público onde posteriormente seus lotes foram vendidos para empreendedores privados. Fazendo com que muitos pequenos produtores tenham ido ao projeto formoso para iniciar o sonho de ter um pedaço de terra irrigado. A água utilizada no perímetro irrigado do Projeto Formoso é proveniente do rio Corrente, importante afluente do rio São Francisco.

“A banana é a fruta mais consumida no mundo. Sua produção mundial, em 2011, foi de 71 milhões de toneladas.” (GUERRA, 2014) com tamanha importância no cenário mundial, motivou o Projeto Formoso a ter como principal cultura, a de banana. A maioria dos produtores situados neste projeto, são pequenos produtores que quase não possuem conhecimentos contábeis para gerir seu negócio. Sabendo que a atividade agrícola requer bastante controle dos recursos na produção de suas culturas. O pequeno produtor no Projeto Formoso fica exposto as mudanças de mercado por não possuir técnicas de controle, ou até mesmo o conhecimento das variações de recursos financeiros em suas propriedades. O que acarreta com a falência de muitos produtores. Além de todo este problema, a cidade não possui profissionais capazes de auxiliar estes micro e pequenos produtores, tornando ainda mais importante esta pesquisa ser realizada nesta localidade.

É papel da Contabilidade auxiliar os gestores agrícolas na continuidade de seus empreendimentos, pois os impactos sociais causados pela morte de pequenos negócios são, sem dúvidas, um dos maiores problemas empresariais no nosso país. No campo da agropecuária não é diferente. Portanto esta área do conhecimento pode auxiliar os gestores agrícolas por meio do planejamento, escopo teórico e controle para que eles mantenham a continuidade do empreendimento rural. Fazendo com que diminua a crescente mortalidade de pequenos e micro produtores rurais, que acabam vendendo seus negócios para grandes produtores, que detêm de maiores técnicas e conhecimentos de gestão. Tornando o agronegócio um problema de cunho social e financeiro, que direta ou indiretamente afeta a toda a sociedade brasileira.

A quantidade de teóricos da Ciência Contábil que se dedicaram no estudo de empreendimentos agrícolas ainda é muito pequena. A Contabilidade no Agronegócio possui dois principais autores que são José Carlos Marion e Silvio Aparecido Crepaldi. São estes dois pensadores que mais se dedicaram no aperfeiçoamento da Contabilidade no Agronegócio no Brasil.

Os resultados apresentados pela pesquisa puderam fazer com que fosse conhecido os perfis de Contadores e Produtores rurais; Esclareceram sobre o Agronegócio local; Foram identificadas as técnicas Contábeis e os regimes tributários destes empreendimentos; Foi detectado o que os Contabilistas estão fazendo para alcançar melhoria da rentabilidade e como que a Contabilidade pode auxiliar na melhoria da rentabilidade destes empreendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está dividido em 3 seções, o primeiro aborda o Estado da Arte, o segundo o Marco Conceitual e por fim o Marco Teórico.

2.1 ESTADO DA ARTE

Para situar este trabalho no que se refere às referências bibliográficas, foi elaborado um quadro do estado da arte, onde foi colocado 3 obras que foram pilares para a elaboração deste trabalho e um artigo que se assemelha na proposta desta monografia.

O Marion (2005) “Contabilidade Rural” aborda de forma objetiva o papel do Contador dentro de um empreendimento agrícola. Destacando principalmente no que se refere à prática Contábil, com exemplos de escrituração e de apuração de tributos pertinentes ao fazer da Contabilidade.

O estudo de Holfe et al. (2011) “A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais” evidencia a atual situação das pesquisas em Contabilidade Rural, é um artigo que se assemelha na mesma proposta desta monografia. Neste trabalho é retratado o planejamento e o controle, como as principais ferramentas que a Contabilidade possui para desenvolver estes empreendimentos.

A obra de Caggiano e Figueiredo (1997) “Controladoria Teoria e Prática”, é abordado o Planejamento e Controle de forma bastante ampla, dando espaço para a aplicação destes instrumentos financeiros na área Rural. Este livro foi usado como principal referência no que se diz respeito ao planejamento e controle em termos mais abrangentes.

A obra de Crepaldi (2012) “Contabilidade rural: uma abordagem decisória” foi a obra base para a elaboração deste trabalho. Este livro possui bastante teoria e prática. Com temas atuais sobre planejamento e Controle, foi possível absorver deste livro o que era necessário para a elaboração desta monografia.

Quadro 1 - Estado da Arte

TIPO	TÍTULO	AUTOR	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDÉIA E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	LINK/LUGAR	DATA DE ACESO
Livro	Contabilidade rural: uma abordagem decisória	Silvio Aparecido Crepaldi	2012		UESB	A base principal para este trabalho, este livro aborda com bastante clareza, tudo que é necessário para uma boa gestão de empreendimentos rurais, mostrando a importância e o alcance que a Contabilidade têm nesses empreendimentos.	Biblioteca Professor Ubirajara Pereira de Brito	
Livro	Controladoria – Teoria e Prática	Sandra Figueiredo e Paulo Cesar Caggiano	1997		UESB	Um livro que retrata de forma bastante ampla como que se elabora o planejamento e a instalação do controle dentro das organizações.	Biblioteca Central da UESB	
Livro	Contabilidade Rural – Contabilidade Agrícola; Contabilidade da Pecuária; Imposto de Renda – Pessoa Jurídica.	José Carlos Marion	2005		FAINOR	Uma obra que possui como característica principal o fato de ser objetiva e prática. Este livro busca retratar a prática do profissional Contábil nos empreendimentos rurais.	Biblioteca Professor Ubirajara Pereira de Brito	
Artigo	A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais	Elza Holfe; et al.	2011	Revista de Controladoria e Contabilidade	UFPR	Neste artigo é retratada a forma que o planejamento e o Controle Contábil podem auxiliar no desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos rurais. Obra que se assemelha em conteúdo com esta.	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rcc/article/view/21490/14140	01/04/2016

Fonte: Elaboração Própria

2.2 MARCO CONCEITUAL

Neste capítulo é apresentado os conceitos dos principais termos que são abordados nesta monografia, são eles: Contabilidade, Contabilidade Rural, Controle, Planejamento Contábil, Rentabilidade e Agronegócio.

O Conceito de Contabilidade na visão de Franco (1998, p. 27) pode ser definido como:

É a Ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (Grifo do autor)

A Contabilidade Rural, é um campo da Contabilidade aplicado às empresas rurais, que são definidas por Marion (2005, p. 24) como: “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.”. Os objetivos e finalidades de ambas são os mesmos, se diferenciando apenas pelo segmento das empresas estudadas.

Existem alguns tipos de Planejamento, neste trabalho serão abordados os três principais, porém, o conceito geral de Planejamento “[...] pode ser definido como o processo de reflexão que precede a ação e é dirigido para a tomada de decisão agora com vistas no futuro.” (CAGGIANO; FIGUEIREDO, 1997, p. 43).

O Controle é bastante amplo, mas, um breve conceito pode ser dado como “Efetivamente, controle é um sistema de *feedback* que possibilita aos desempenhos serem comparados com os objetivos planejados; controle é essencial para a realização do planejamento de longo e curto prazo.” (CAGGIANO; FIGUEIREDO, 1997, p. 46, grifo do autor) O Controle é algo estritamente ligado ao Planejamento, pois é dele que nasce este instrumento financeiro.

Rentabilidade é definido por Galhardo (2012) como “[...] um importante indicador de desempenho de um negócio. Serve para medir o potencial que o negócio tem em se pagar, com base no investimento realizado em sua aquisição ou estruturação.” Diferente da Lucratividade que leva em conta o lucro em relação à receita bruta. Este indicador tenta mostrar se vale a pena realmente o investimento feito na aquisição do empreendimento.

Agronegócio possui um conceito abrangente que é definido por Davis e Goldberg (1955) e citado por Oliveira (2010) como:

[...]a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

Este conceito abrange todos os tipos de negócios que envolvam o meio rural. Neste trabalho serão abordadas as empresas produtoras de bananas do Projeto Formoso, localizado em Bom Jesus da Lapa, Bahia.

2.3 MARCO TEÓRICO

Neste tópico será apresentado a fundamentação teórica necessária para a elaboração desta monografia. Os conteúdos abordados serão: Contabilidade em termos gerais; Contabilidade Rural e uma última seção abordando o Agronegócio na Produção de bananas em Bom Jesus da Lapa, Bahia.

A primeira seção trará um breve histórico sobre a Contabilidade, fazendo uma análise dos Princípios de Contabilidade que são os pilares desta ciência. Será explanado sobre as utilidades das informações Contábeis e por fim sobre as necessidades que os mais variados usuários podem ter destas informações financeiras.

A seção da Contabilidade Rural, busca trazer o conceito da Contabilidade aplicada aos empreendimentos rurais, com o foco nas produções permanentes (produção de banana) que é o foco deste trabalho. Após conceituar o que é Contabilidade no Agronegócio será tratado as principais ferramentas que o Contador possui para poder almejar uma melhoria de rentabilidade nos empreendimentos agrícolas. As principais ferramentas, de acordo com este trabalho, são o Planejamento e o Controle, onde os conceitos e aplicação destes dois instrumentos financeiros serão abordados neste capítulo.

A terceira e última seção será composto de informações sobre o Agronegócio na produção de bananas. Serão evidenciadas tabelas que mostram o impacto da produção de banana no Brasil, na Bahia e por fim em Bom Jesus da Lapa e região. As informações contidas neste capítulo são oriundas dos sites do IBGE e da EMBRAPA.

2.3.1 Contabilidade em termos gerais

A história da Contabilidade é muito antiga. O acúmulo de bens e riquezas se mistura com a origem do próprio homem. Em um dos livros mais antigos já escrito pelo o homem, a Bíblia, mostra o pensamento mesmo que rudimentar de Contabilidade, como Marion (1998, p.32) mostra em sua obra “Se abirmos a Bíblia no seu primeiro Livro, Gênesis, entre outras passagens que sugerem a Contabilidade, observamos uma “competição” no crescimento da riqueza (rebanho de ovelhas) entre Jacó e o seu sogro Labão (+- 4.000 aC).” Para que haja uma competição entre o patrimônio de duas pessoas é necessário quantifica-lo, portanto a Contabilidade estava presente. Outro fato interessante que marca a história do fazer contábil é mostrado por Marion (1998, p.32) “Também são conhecidos cuneiformes em cerâmicas que relatavam as transações entre egípcios e babilônicos, destacando-se pagamentos de salários e impostos (+- 3000 aC).” Apesar de ser tão antiga, a Contabilidade, entretanto, vai atingir sua maturidade com o amadurecimento do pensamento de concentração e ampliação de renda privada e mercado, no período entre o século XIII e XVI dC (comércio com as Índias, burguesia, renascimento, mercantilismo, etc.) (MARION, 1998, p. 32).” Apenas no ano de 1494, na Itália que o frei Luca Pacioli escreveu um tratado sobre a Contabilidade.” Neste tratado foi elaborado o método das partidas dobradas, sendo que este método é utilizado até hoje, assim nasceu a escola Italiana de Contabilidade.

A Contabilidade está inserida nas Ciências Sociais Aplicadas e é a área do conhecimento responsável pelo estudo do patrimônio das entidades, como Franco (1983, p. 20) aponta: “Sua finalidade é manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações desse patrimônio”. Portanto é claro que a Contabilidade sempre estará ligada ao patrimônio ou elementos do patrimônio empresarial, como Franco (1983, p. 17) afirma que:

seu objetivo de estudo é, pois, o patrimônio, e seu campo de aplicação o das entidades econômico – administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingirem seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo.

Princípios Contábeis, são o que guiam o pensamento da Ciência Contábil, “princípio é a causa da qual algo proceda. É a origem, o começo de um fenômeno ou de uma série de fenômenos” (FRANCO, 1983, p. 172) eles são os norteadores das pesquisas em Contabilidade e do fazer Contábil no dia a dia das entidades. Os princípios geralmente aceitos na Contabilidade são conceituados por Iudícibus et al. (2010, p. 285) como as “[...] premissas

básicas acerca dos fenômenos e eventos contemplados pela Contabilidade, premissas que são a cristalização da análise e observação da realidade econômica, social e institucional.” Na Contabilidade os “Princípios Contábeis Geralmente Aceitos” são normas e regras básicas, para guiar o fazer desta Ciência. Os princípios aceitos na atualidade, são, de acordo com Iudícibus et al. (2010, p. 287): “Princípio da Entidade, Continuidade, Realização, Custo como Base de Valor, Confrontação das Despesas e Receitas e Denominador comum Monetário.” Os Princípios da Contabilidade são de grande valia para o fazer da Contabilidade. São estes os norteadores dos profissionais aplicadores desta ciência. Porém neste trabalho serão levado em conta apenas quatro Princípios, que julgo ser os mais efetivos, de acordo com os objetivos deste trabalho. Os Princípios que serão destacados são: O Princípio da Entidade, o da Continuidade e da Competência que pode ser entendido como da Confrontação das Despesas e Receitas. O último Princípio não está contido no que Iudícibus et al. (2010) julga ser os geralmente aceitos é o da Oportunidade, que será definido por Lopes e Martins (2005).

O Princípio de Entidade, é definido por Lopes e Martins (2005, p. 133) como: “Este princípio afirma a autonomia patrimonial como objeto da contabilidade e afirma a necessidade de diferenciação entre o patrimônio da entidade e o de seus sócios e proprietários.” Este princípio mostra que é necessário distinguir o que pertence à empresa e o que é pertencente aos proprietários e sócios desta empresa.

O Princípio da Continuidade é entendido com a visão de que “Contabilmente, as Entidades são consideradas empreendimentos em prosseguimento (em operação, em continuidade, em andamento).” (MARION, 1998, p. 40) Este Princípio leva em conta que a entidade sempre estará em operação, ou seja, a visão que a Contabilidade e os profissionais que a utilizam deve ter, é de que as entidades deverão sempre continuar suas operações.

O Princípio da Oportunidade é compreendido como: “Este princípio se refere à tempestividade e à integridade da informação emanada pela contabilidade.”(LOPES; MARTINS, 2005, p. 134) este conceito revela que as informações divulgadas pela contabilidade devem retratar a realidade das empresas. “Segundo este princípio, os registros patrimoniais devem ser feitos de acordo com a possibilidade de existência de estimativa razoável do fenômeno.” (LOPES; MARTINS, 2005, p. 134) Ou seja, a contabilidade necessita quantificar de maneira razoável os eventos ocorridos na entidade. Só poderá ser registrado aquilo que será capaz de ser dado um valor razoável.

O Princípio da Competência é conceituado por Lopes e Martins (2005, p. 134) como “As receitas e as despesas devem ser incluídas na demonstração de resultado no período em

que realmente ocorrerem e devem estar correlacionadas sempre que for possível.” É evidente que o confronto de receitas e despesas é importante para a Contabilidade. Porém a tempestividade das informações é um dos pontos cruciais para uma contabilidade. Tendo em vista que ela é uma Ciência informacional e toda informação deve ser apresentada em tempo hábil ou ela deixa de ser necessária.

São muitas utilidades que as informações geradas pela Contabilidade possuem. Na atualidade, a competição entre as empresas torna-se cada vez mais acirrada, fazendo com que estas informações geradas pela Contabilidade sejam de grande importância para a gestão empresarial. O processo decisório é o momento mais importante da gestão destas entidades, portanto a Contabilidade fornece a partir de seus relatórios, subsídios para atender à estas necessidades. De acordo com o Iudícibus et al. (2010, p. 6) processo decisório é conceituado como “[...] o conjunto de ações que faz com que se consiga a obtenção dos objetivos desejados, definidos pelo planejamento.” Como o processo decisório está intrinsecamente ligado à gestão da maioria das entidades, faz com que a necessidade de informações geradas pela contabilidade seja fator primordial para uma boa tomada de decisão, como mostra Iudícibus et al. (2010, p. 6) “É vital no processo de controle, ou seja, de acompanhamento do que ocorre e comparação com o que deveria estar ocorrendo. E também indispensável para prover informações aos gestores.”

A necessidade de informações geradas pela Contabilidade é muito relevante dentro das entidades, porém, a qualidade destas informações podem ser mensuradas pela personalização destas informações. Uma entidade precisa que as informações geradas pela contabilidade reflitam as particularidades do seu negócio. “Verifica-se que a contabilidade tem a função clara e objetiva de servir às necessidades dos usuários.” (LOPES; MARTINS, 2005). Portanto torna-se essencial que as informações geradas pela Contabilidade possam ajudar nas necessidades de cada negócio. A Contabilidade possui inúmeros usuários de suas informações, portanto é necessário que ela consiga contemplar as necessidades de cada um deles.

Os usuários das informações Contábeis podem ser os mais variados, como muitas vezes estes usuários necessitam de informações diferentes dos outros, por isso a Ciência Contábil deve sempre criar as informações direcionadas para atender à demanda do usuário final.

Como o presente trabalho está focado no estudo da Contabilidade no Agronegócio de bananas em Bom Jesus da Lapa, Bahia. Os usuários das informações Contábeis serão os produtores, gestores ou empresários rurais. Por isso, os Contadores e Contabilistas deverão

personalizar seus serviços para atenderem às demandas de informação destes usuários, pois, como todos os outros tipos de negócios, é importante gerir os seus negócios com base em informações que reflitam a real necessidade de seus empreendimentos.

2.3.2 Contabilidade Rural

Contabilidade rural, ou Agrícola, é um ramo da Contabilidade aplicado à empresas rurais, que são definidas por Marion (2005, p. 24) como “[...] aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.” O objetivo deste ramo da Contabilidade para Crepaldi (2012, p. 51) é o de que “[...] desenvolva informações concretas para o empresário rural consiga distinguir em sua propriedade o real desempenho de seu negócio.”. Dentre os ramos das empresas rurais, este trabalho se norteará pelas empresas rurais de produção vegetal, que exercem atividade agrícola. As empresas rurais abordadas neste trabalho serão as produtoras de bananas, localizadas em Bom Jesus da Lapa, Bahia, no Projeto Formoso de Irrigação.

A produção de banana é caracterizada como uma cultura permanente, pois, mesmo após a colheita a bananeira continua produtiva. Cultura permanente é definida por Marion (2005, p. 41) como “[..] aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Normalmente atribui-se [...] uma duração mínima de quatro anos.”

A Administração dos empreendimentos agrícolas ainda carecem de profissionais qualificados. É notória que há escassez de cursos de pós graduação para os profissionais de finanças se especializarem em agronegócio. Por outro lado o agronegócio se desenvolve a passos largos, por isso, torna necessário que:

No auge do desenvolvimento do agronegócio brasileiro as empresas rurais substituem suas práticas administrativas obsoletas por novos conceitos administrativos de planejamento, controle e estratégias organizadas em torno da busca de objetivos eficazes e lucrativos. (CREPALDI; 2012, p. 41)

Para que estas mudanças necessárias na gestão dos empreendimentos agrícolas aconteçam, é necessário um esforço dos profissionais de finanças, dentre eles os de Contabilidade.

As informações que a Contabilidade podem dar aos empreendimentos agrícolas são muito importantes e até mesmo no seu escopo teórico, a Contabilidade já possui subsídios que

auxiliam tais gestores. No que se refere aos Princípios de Contabilidade, existe o Princípio da Entidade. Um dos principais pontos para que o empreendimento agrícola possua sucesso, como Crepaldi (2012, p. 41) afirma “É imprescindível que o empreendimento seja ao máximo desvinculado da pessoa física do ponto de vista organizacional, mesmo que isto não venha a ser formalizado.” Este conceito confirma que não é necessário uma contabilidade complexa para que esta seja eficaz. A teoria da Contabilidade já é uma ferramenta transformadora para estes empreendimentos.

2.3.3 A rentabilidade nos empreendimentos rurais

Apesar de ser uma peça importante para a administração rural “A Contabilidade Rural ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores.” (CREPALDI, 2012, p. 47). É muito preocupante saber que mesmo sendo uma área da economia tão importante, a Contabilidade ainda não é contemplada em sua essência pelos produtores rurais.

Rentabilidade indica o percentual de remuneração do capital investido na empresa. O cálculo deste índice indica que a empresa possui um controle efetivo de suas operações, tendo em vista que os itens que compõem o cálculo são complexos, pois:

Para se chegar à rentabilidade, basta dividir o lucro da empresa, aferido em um determinado período de tempo, pelo valor do investimento inicial (ou o valor atual da empresa). O resultado, em percentual, representará a rentabilidade deste negócio no período correspondente. (GALHARDO, 2012)

O resultado do cálculo da rentabilidade indica se os investimentos realizados no empreendimento valem a pena ou não. O controle deste importante indicador, proporciona ao gestor da empresa informações sobre a quantidade correta de investimento a serem realizados na entidade rural.

A Contabilidade Rural possui como característica a de informar ao produtor rural informações que sejam relevantes para o seu negócio, estas informações objetivam informar ao administrador, de acordo com Crepaldi (2012, p. 48):

Resumindo, o que o administrador precisa saber é como está a rentabilidade de sua atividade produtiva, quais são os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados por meio de avaliação dos resultados, fontes de receitas e tipos de despesas e como melhorar as receitas e reduzir as despesas. Essas análises só serão possíveis a partir do momento em que se sabe onde estão sendo gastos os recursos e onde se estão gerando receitas.

Para buscar mensurar a rentabilidade de uma entidade é necessário um conjunto de informações estratégicas da empresa. Para que se tenha uma real noção da rentabilidade, é necessário que seja estabelecido o Controle dentro desta organização. O objetivo deste trabalho é buscar mecanismos para melhorar a rentabilidade, para isso é necessário utilizar de uma peça financeira essencial para o estabelecimento do controle dentro de uma organização, o Planejamento.

2.3.4 Planejamento e Controle no Agronegócio

O primeiro passo para uma Administração moderna de empreendimentos rurais, inicia no momento que é decidido fazer o planejamento rural, que é entendido por Crepaldi (2012, p. 43) como “O planejamento é um esforço humano, feito de forma conjunta e organizada, para que, modificando a sociedade, acelere o ritmo de desenvolvimento da coletividade.” O planejamento é o responsável por guiar as decisões dos gestores de empreendimentos rurais. Sem esta peça financeira, muitas vezes os gestores acabam por tomar decisões precipitadas, prejudicando o desempenho de seu negócio. Crepaldi (2012, p. 43) evidencia as metas do planejamento rural como as de “[...] organizar os planos de produção da propriedade visando melhor utilização dos fatores de produção, aumento das eficiências técnica e econômica e, por conseguinte, melhoria da rentabilidade econômica e da renda do proprietário.”

No momento da elaboração do Planejamento, seja ele qual for, deve-se, levar em conta a viabilidade técnica do projeto, ou seja, “[...] o planejamento deve ser compatível com a disponibilidade de matéria – prima, de equipamentos, de *know-how* de pessoal especializado etc.” (CREPALDI, 2012, p. 44) esta parte do planejamento é feito com profissionais ligados ao agronegócio, como engenheiros, técnicos agrícolas, entre outros.

É necessário informações sobre a viabilidade política e institucional que é “[...] a situação legal, a aceitabilidade do plano pelos responsáveis por sua execução e pelos que serão atingidos.” (CREPALDI; 2012, p.44) Neste momento é necessário um profissional que entenda a parte jurídica do empreendimento, normalmente são advogados e funcionários de prefeitura.

Por fim a viabilidade econômica da entidade que “[...] diz respeito aos custos e receitas envolvidos no projeto, às condições de financiamento, à capacidade de pagamento, etc.” (CREPALDI; 2012, p.44) aqui que se encontra a figura do Contador, sendo o responsável em

elaborar a viabilidade econômica do empreendimento, a peça fundamental para a elaboração do planejamento da empresa.

Para elaborar o planejamento, deve-se primeiramente distinguir qual tipo de planejamento será elaborado, pois, existem 3 tipos de planejamento. O planejamento estratégico que “[...] diz respeito a um período de três a dez anos; normalmente é chamado de planejamento a longo prazo.” (CAGGIANO, FIGUEIREDO; 1997, p. 44) Este planejamento é normalmente criado quando é iniciada uma cultura, ou no momento de iniciar o empreendimento.

O Planejamento Programa, que é onde é orçada a quantidade de recursos financeiros necessários para a aplicação do planejamento estratégico. Será criado manobras e estratégias para minimizar o impacto financeiro na entidade. Este planejamento é definido como a “[...] atividade que segue o planejamento de longo prazo e envolve o desenvolvimento de planos para os dispêndios de capital necessários para os objetivos de longo prazo.” (CAGGIANO, FIGUEIREDO; 1997, p. 44).

O Planejamento Orçamentário é o mais usual de se fazer, pois ele sempre é criado com base no ano exercício dos empreendimentos, portanto é aquele que está ligado ao dia a dia da empresa, esta forma de planejamento é definido por Caggiano e Figueiredo (1997, p. 44) como “[...]aquele que converte o plano de longo prazo da firma às necessidades do futuro imediato. É usualmente descrito como Orçamento e é desenvolvido numa base anual.”

O processo de concepção do planejamento de acordo com Caggiano e Figueiredo (1997, p. 43) é formado pelos seguintes estágios:

Estabelecer objetivos da organização. [...] Avaliar o cenário no qual a organização estará operando, [...] Avaliar os recursos existentes, [...] Determinar a estratégia para alcançar os objetivos estabelecidos no plano geral que especifica as metas, [...] delinear um programa de ação para alcançar as metas estratégicas selecionadas para programas de longo prazo e de curto prazo....

O planejamento é aplicável à todos os tipos de organização, porém é necessário atentar que cada tipo de organização será levantado dados sobre uma especificidade de coisas para fazer o planejamento dos empreendimentos.

No levantamento dos dados no planejamento rural, é necessário fazer um diagnóstico do empreendimento como um todo, que de acordo com Crepaldi (2012, p. 43) é necessário coletar informações sobre: “Benfeitorias; Estradas; cultura produzida; tipo de vegetação da região; localização em nível de país, estado e município; dados relativos a temperatura; tipos de solo; descrição dos cursos d’água; localização das divisas e as utilizações da propriedade.”

Após levantar estes dados, começa a ser elaborado o planejamento para o empreendimento agrícola.

Com o Planejamento elaborado é necessário adotar a Controladoria na gestão das empresas rurais. Ela será a responsável pelo acompanhamento do planejamento e controle da entidade, tornando todo o trabalho feito no planejamento eficaz para a empresa. Marion (1996, p. 140) define o controle como “o processo pelo qual a organização planeja, executa e controla os planos e políticas de gestão.”

A Controladoria é uma área anexa à Contabilidade, esta área da Ciência Contábil é um dos principais trunfos da Contabilidade na gestão dos empreendimentos agrícola, pois de acordo com Marion (1996 p. 140) “a controladoria como área de responsabilidade tem por função coordenar os esforços dos gestores para alcançar seus resultados, gerando informações relevantes e oportunas para tomada de decisões’...”

É correto afirmar que o planejamento e controle estão estritamente ligados, pois, é o controle que informa aos gestores se o planejamento está sendo seguido. O controle é “efetivamente, [...] um sistema de feedback que possibilita aos desempenhos serem comparados com os objetivos planejados; controle é essencial para a realização do planejamento de longo e curto prazo.” (CAGGIANO, FIGUEIREDO; 1997, p. 46).

Para que seja implementado o sistema de controle dentro de uma organização, é necessário um sistema de informação contábil consolidado e estruturado. De acordo com Crepaldi (2012, p. 49) “A contabilidade sempre foi reconhecida por sua capacidade de mensurar e informar de forma objetiva os eventos, atividades e transações que são planejados...”, por isso que o controle está estritamente ligado à contabilidade, tendo em vista que “[...] para um desempenho eficaz na função controle é necessário um sistema de informação eficiente, que revelará a necessidade de ações corretivas no momento oportuno, possibilitando aos gestores julgar se seus objetivos ainda são apropriados” (CATELLI; 2001, p. 169).

Muitas vezes acreditamos que apenas as empresas de grande porte precisam de instrumentos financeiros como o planejamento e controle, porém, “todas as atividades rurais por menores que elas sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos nas decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão.” (CREPALDI; 2012, p. 49)

Para ser possível avaliar se as empresas rurais tenham a capacidade de mensurar a sua rentabilidade, é necessário um esforço grande, tanto dos profissionais da Contabilidade como dos empresários. Mas é evidente que com um sistema de informação contábil eficiente, com a elaboração do planejamento e implementação do controle, os empreendimentos rurais

conseguirão aumentar sua rentabilidade, já que, poderão tornar suas decisões cada vez mais acertadas. Crepaldi (2012, p. 52) ilustra que “O desenvolvimento gerencial contábil possibilitará um aumento dos resultados econômicos, voltado para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos...”

É necessário um grande esforço por parte dos profissionais da Contabilidade para que modelos como este de planejamento e controle funcionem dentro de uma entidade rural. Porém é extremamente necessário que estes mecanismos estejam presentes, pois é com eles que será mensurada a rentabilidade destes empreendimentos, e com o acompanhamento da rentabilidade é possível que seja almejado uma melhoria considerável na rentabilidade, para que esteja assegurada o crescimento e a continuidade dos empreendimentos agrícolas.

2.3.5 Agronegócio na produção de bananas

A banana é a fruta mais consumida do mundo, em 2009 “a produção mundial de, banana foi de, aproximadamente, 65 milhões de toneladas e a área plantada de aproximadamente, 4 milhões de hectares” (EMBRAPA, 2009). Os maiores produtores desta fruta no mundo são “O continente asiático que lidera a produção dessa fruta, com 58% do volume produzido; o americano vem em segundo lugar, com 26% (América do Sul, com 17% e a América Central, com 8%); e o africano, em terceiro lugar, com 14%.” (VIEIRA, 2015).

Também no ano de 2009 “O Brasil foi o terceiro maior produtor mundial de banana, com 6,4 milhões de toneladas” (EMBRAPA, 2009) sendo o responsável por 6,9% da produção mundial desta fruta. A produção da banana é impactante porém, esta fruta faz parte do cardápio da maioria dos brasileiros, já que, “No Brasil, a cultura da banana ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas (6,4 milhões de t) e a primeira em consumo.” (EMBRAPA, 2009).

A produção de bananas no acontece em praticamente todo o território nacional, com a região Nordeste sendo a maior produtora, com 35,13 % (IBGE, 2012) da produção nacional. A distribuição da produção de bananas em a partir dos estados brasileiros se dá por meio da tabela 1:

Tabela 1 – Produção brasileira de banana em 2012**TABELA** - Produção brasileira de banana em 2012

Região fisiográfica	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (t/ha)	Participação na produção (%)
Norte	70.576	829.959	11,76	12,02
Nordeste	197.295	2.424.974	12,29	35,13
Sudeste	139.811	2.298.477	16,44	33,30
Sul	53.307	1.077.263	20,21	15,61
Centro-Oeste	20.127	271.511	13,49	3,93
BRASIL	481.116	6.902.184	14,35	100,00

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2012.

A produção por estado no Brasil, é liderado a partir de dados do dados do IBGE (2012), pelo estado de São Paulo, responsável por 1.215.435 toneladas de banana produzidas por ano seguido pela Bahia com 1.083.346 toneladas, a tabela a seguir mostra o *ranking* da produção de bananas no Brasil, por estado:

Tabela 2 - Produção brasileira de banana em 2012**TABELA - Produção brasileira de banana em 2012**

Estados	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)
São Paulo	53.696	1.215.435	22,64
Bahia	72.379	1.083.346	14,97
Santa Catarina	29.559	689.815	23,34
Minas Gerais	41.765	687.293	16,46
Pará	41.384	547.098	13,22
Ceará	47.413	415.763	8,77
Pernambuco	40.805	407.574	9,99
Paraná	11.551	276.890	23,97
Espirito Santo	21.350	241.997	11,33
Goiás	12.549	197.990	15,78
Rio de Janeiro	23.000	153.752	6,68
Rio Grande do Norte	5.305	147.129	27,73
Paraíba	12.830	141.974	11,07
Rio Grande do Sul	12.197	110.558	9,06
Maranhão	10.119	107.678	10,64
Acre	6.017	64.112	10,66
Amazonas	5.440	63.745	11,72
Rondônia	6.840	59.151	8,65
Mato Grosso	6.015	57.387	9,54
Roraima	5.568	53.998	9,70
Alagoas	3.213	44.205	13,76
Sergipe	3.274	42.142	12,87
Piauí	1.957	35.163	17,97
Tocantins	3.477	26.065	7,50
Amapá	1.850	15.790	8,54
Mato Grosso do Sul	1.402	11.819	8,43
Distrito Federal	161	4.315	26,80
BRASIL	481.116	6.902.184	14,35

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2012.

O Presente trabalho tem como foco o estudo da produção de bananas na cidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, especificamente no Projeto Formoso de Irrigação. O Projeto Formoso foi concebido a partir de recursos do “Governo Federal, aplicados pela CODEVASF, onde foi implantado às margens do rio corrente na região de Bom Jesus da Lapa.” (BAHIA, 2016).

O Projeto tem uma “área bruta total de 19. 500 hectares, sendo 12.100 hectares de área irrigável, voltado para o desenvolvimento agropecuário da região.” (BAHIA, 2016). A

infraestrutura irrigada do Projeto se dá por “[...]02 estações de bombeamento principal, 29 estações de bombeamento secundárias, 82,72 quilômetros de canais de concreto a céu aberto, 288,82 quilômetros de estradas e 119,89 quilômetros de drenos.” (BAHIA, 2016). O trabalho tem como foco o estudo na produção de bananas no Projeto Formoso.

“A produção de Bom Jesus da Lapa-BA representa apenas 0,47% da produção nacional da banana, numa área de 2,3 mil hectares.” (EMBRAPA, 2009). Apesar de não ser expressiva a produção em nível nacional, Bom Jesus da Lapa, tem na produção de bananas seu principal produto econômico, conforme é relatado pela EMBRAPA (2009) “No pólo de produção de Bom Jesus da Lapa, região que tem na banana seu produto de maior expressão econômica, a estrutura de funcionamento do mercado de banana é semelhante ao observado no norte mineiro.”

A potencialidade da produção desta fruta na cidade de Bom Jesus da Lapa é bastante relevante, tendo em vista que esta cidade possui características que auxiliam na produção de bananas, “O clima seco também beneficia o desenvolvimento da cultura na região e reduz os gastos com controladores de doenças.” (EMBRAPA, 2009). O único inconveniente que a cidade possui se dá pela “presença dos ventos fortes de verão, que causam queda nas bananeiras.” (EMBRAPA, 2009).

A produção da banana em Bom Jesus da Lapa possui maior oferta nos meses de maio à outubro, conforme dados constantes neste quadro:

Tabela 3 – Oferta de banana por mês

Pólo de produção	Variedades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Norte de Santa Catarina	Nanica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Prata	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Vale do Ribeira	Nanica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Prata	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Norte de Minas Gerais	Prata	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Nanica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Bom Jesus da Lapa	Prata	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Vale do Submédio S. Francisco	Pacovan	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Nota:

Maior oferta	■
Oferta estável	■
Menor oferta	■

Fonte: IBRAF (2006).

A produção de bananas possui “Os principais mercados de destino da banana deste polo são: Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte” (EMBRAPA, 2009).

O Projeto Formoso possui associados ao Distrito de Irrigação “conta com 1.165 produtores associados, proprietários de lotes agrícolas, distribuídos em 12.100 hectares de área irrigável.” (BAHIA, 2016). Para evidenciar a importância do projeto para a cidade o projeto formoso “gera 7.000 empregos diretos no setor primário, e 14.000 empregos indiretos no entorno do perímetro beneficiando uma população estimada em 100.000 habitantes.” (BAHIA, 2016). Devido à esta importância, é necessário que haja mais estudos sobre o agronegócio em Bom Jesus da Lapa e região, para que os empreendimentos situados nesta área possam continuar gerando emprego e renda.

3 METODOLOGIA APLICADA

Neste capítulo será tratada a abordagem deste trabalho, que foi a qualiquant. Os procedimentos de pesquisa adotados sendo eles a pesquisa bibliográfica e a eletrônica. Os instrumentos de coleta de dados, que foram as entrevistas aplicadas aos Contabilistas e os questionários aplicados aos produtores de Bom Jesus da Lapa, Bahia.

3.1 ABORDAGEM

Ao ser escolhida a abordagem da pesquisa, foi levado em consideração que “pesquisa é investigação, um estudo deliberado, uma busca pela compreensão.” (STAKE, 2011, p. 23). Então, para podermos alcançar a compreensão da pesquisa como foi definido por Stake, é necessário que adotemos a abordagem mais eficaz para buscar atingir os objetivos desta pesquisa, neste caso foi escolhida a abordagem qualiquant.

A abordagem qualiquant é a que utiliza a abordagem qualitativa e a quantitativa juntas, Castro (2006, p. 108) exemplifica como:

Ao contrário do que pensam os fundamentalistas, de um lado ou de outro, há uma fertilização cruzada entre os métodos quantitativos e qualitativos. Cada um chega onde o outro não consegue chegar. O método quantitativo pergunta como acontece, o que acontece. Já o método qualitativo pergunta por que acontece.

Na pesquisa qualiquant são utilizadas duas abordagens para que uma auxilie na compreensão da outra. Quando utilizamos uma pesquisa qualitativa muitas vezes “pode ser viável construir um instrumento (tipicamente, um questionário) para tentar quantificar a importância relativa de cada fator identificado na pesquisa qualitativa. É a pesquisa quantitativa vindo ao socorro da qualitativa” (CASTRO, 2011, p. 109)

A abordagem qualitativa possui como característica, de acordo com Castro (2006, p. 107), o fato de que “Na pesquisa qualitativa, por sua natureza, o processo é bem mais indutivo. Há uma exploração do tema de forma muito mais livre e aberta. O Pesquisador está muito menos escravizado por seu instrumento.”

Quando é utilizada a abordagem qualitativa o pesquisador busca sempre explicar da melhor forma o que está ocorrendo, não se prendendo às limitações do instrumento de coleta em si. Tendo em vista que esta abordagem possui a capacidade de conseguir mais informações para

a pesquisa, pois, de acordo com Stake (2011, p. 102) “[...] os pesquisadores qualitativos utilizam todos os tipos de dados, como medidas numéricas, fotografias, observação indireta, texto ou qualquer outro tipo que explique o que está ocorrendo.”

A pesquisa qualitativa torna o processo de investigação muito mais subjetivo, uma vez que as experiências que cada pesquisador traz consigo, é inserido na pesquisa, Stake (2011, p. 73) trata este assunto como “A pesquisa qualitativa é experiencial, utiliza o julgamento pessoal como base mais importante para as afirmações sobre como as coisas funcionam.”

A abordagem quantitativa é mais conhecida como a pesquisa com números, “O método quantitativo descreve as manifestações exteriores do fenômeno. Medimos quanto entrou e quanto saiu de algum processo.” (CASTRO; 2006, p. 108) A abordagem quantitativa busca colocar em números estatísticos os resultados da investigação de uma pesquisa.

O objetivo da pesquisa quantitativa para Castro (2006, p. 110) é de “[...] buscar criar uma situação experimental ou de observação que permita isolar o efeito de cada variável e caracterizar de forma precisa o impacto da “causa” sobre o “efeito”.” Esta abordagem metodológica, busca sempre observar os dois extremos de um acontecimento, o que origina (causa) e o impacto (efeito), desconsiderando muitas vezes a motivação que girou em torno de tal evento.

3.2 PROCEDIMENTOS

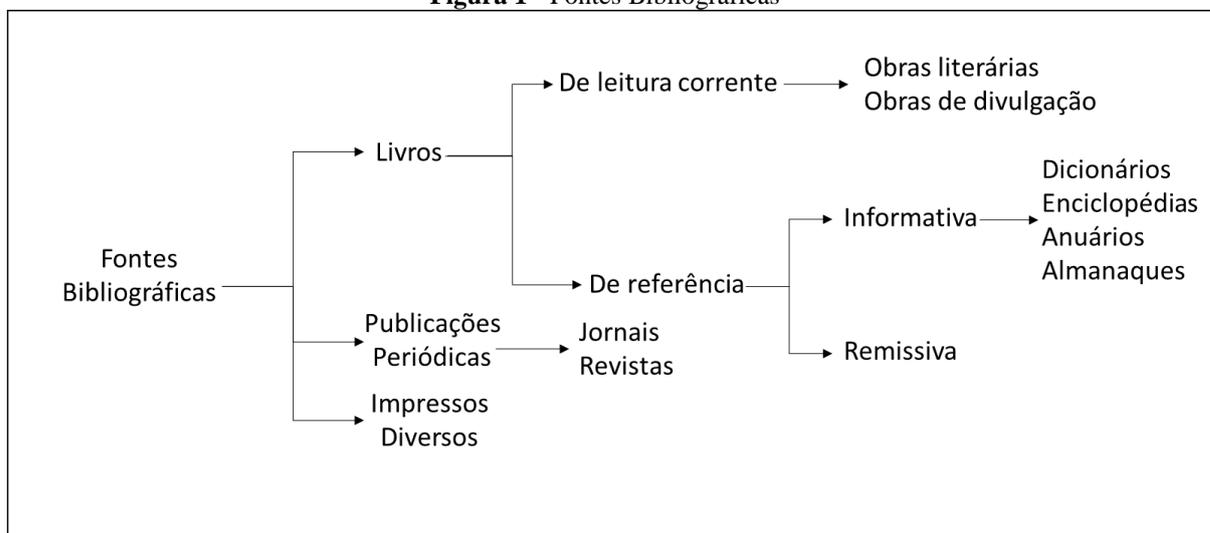
Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho de conclusão de curso são a pesquisa bibliográfica e a pesquisa eletrônica. Os instrumentos utilizados foram as entrevistas e os questionários.

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de referências teóricas (livros, revistas, artigos etc.). Este procedimento possibilita ao autor da pesquisa liberdade para que possa redigir o texto de acordo com o que ele acredita ser importante. Gil (2002, p. 45) evidencia a vantagem da pesquisa bibliográfica que “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente.”.

A maioria das pesquisas elaboradas, procuram neste procedimento uma fonte de conhecimento. As fontes bibliográficas são numerosas, e elas podem ser classificadas a partir desta figura:

Figura 1 - Fontes Bibliográficas



Fonte: Adaptado de Gil (2002, p. 44)

De acordo com Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos.” Nesta pesquisa foi utilizado principalmente os livros que possuíam maior relevância para este trabalho. Foram utilizados livros, pois de acordo com Gil (2002, p. 44) “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência.” Porém, artigos e periódicos constituem excelentes fontes de informação, por isso este trabalho também os utiliza como fonte bibliográfica.

3.2.2 Pesquisa Eletrônica

A pesquisa eletrônica é muito parecida com a bibliográfica, diferenciando-se apenas na fonte, onde a pesquisa eletrônica utiliza apenas fontes por meio eletrônico, disponíveis em sites. Por ser um procedimento onde a oferta de material é muito ampla, os conteúdos disponíveis em meio eletrônico beiram o infinito em questão de quantidade. Porém, há um grande problema neste procedimento, que é a qualidade dos materiais disponibilizados, como qualquer pessoa pode divulgar informações na internet, muitas vezes nos deparamos com

informações que não são úteis em um trabalho científico. Neste momento o pesquisador deve saber filtrar as fontes mais fidedignas para colocar em seu trabalho.

A pesquisa eletrônica sai na frente das demais no quesito quantidade e atualidade. Como o meio eletrônico é quase instantâneo, pesquisas elaboradas em tempo real podem ser acessadas pelos usuários da rede. Para elaborar este trabalho, a pesquisa eletrônica foi de fundamental importância. Muito cuidado e zelo foi aplicado nos estudos para que os dados informados fossem de instituições e autores que sejam relevantes e importantes para o tema abordado.

3.3 INSTRUMENTOS

As técnicas utilizadas para a coleta de dados, são chamados de instrumentos, que “Para coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário.” (GIL, 2002, p. 114)

As partes do texto destacadas por *itálico*, correspondem às perguntas constantes no questionário e na entrevista.

3.3.1 Entrevista Estruturada

Entrevista “pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde.” (GIL, 2002, p. 115). As informações geradas pelas entrevistas objetivam “Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada” (STAKE, 2011, p. 108).

As entrevistas aplicadas nesta pesquisa, envolveram três contabilistas de Bom Jesus da Lapa, Bahia, que possuíam clientes inseridos no agronegócio na produção de bananas. As entrevistas foram estruturadas em 3 blocos distintos, o primeiro sobre Contabilidade, o segundo tratava a Contabilidade no agronegócio e por fim um bloco de perguntas sobre o agronegócio na região.

O primeiro bloco foi composto por perguntas sobre Contabilidade, objetivando identificar os principais serviços prestados para os empresários rurais. As perguntas abordaram a utilidade dos serviços da contabilidade para a gestão do empreendimento agrícola; Identificar

a participação do profissional contábil nestas empresas e quais as principais informações solicitadas pelos produtores rurais.

O segundo bloco foi constituído por perguntas sobre a Contabilidade no agronegócio. Foram elaboradas as seguintes perguntas: saber a relação do profissional contábil com o seu cliente do agronegócio; identificar a qualificação dos contabilistas; em que ele se baseia para fazer a Contabilidade de seus clientes; qual a participação do profissional contábil na gestão destes empreendimentos e o que eles podem fazer para melhorar a gestão destes empreendimentos.

O terceiro bloco foi constituído por perguntas sobre o agronegócio na região de Bom Jesus da Lapa, Bahia. Este bloco da entrevista contém as seguintes perguntas: qual a importância do agronegócio na região de bom Jesus da lapa; quais são os principais parceiros para auxiliar os produtores da região; quais são os principais problemas que não deixam Bom Jesus da Lapa despontar como um polo agrícola no estado; quais as maiores dificuldades encontradas na relação entre contador/empresário e o que deveria ser feito para melhorar a gestão dos empreendimentos agrícolas da cidade.

A dificuldade no processo de coleta de dados foi muito grande. Primeiramente foi necessário conhecer os principais escritórios de contabilidade que trabalham no âmbito rural. Após esse período de pesquisa para definir os Contabilistas que atuam no Agronegócio, foi constatado uma surpresa, apenas 5 escritórios de contabilidade trabalhavam com estes empreendimentos. Foram feitas visitas aos escritórios para a apresentação das entrevistas a serem aplicadas, porém apenas 3 Contabilistas se dispuseram a atender o pedido de ser entrevistado. Felizmente os três Contabilistas entrevistados são os que possuem mais clientes e são os mais relevantes para o tema abordado.

A Análise de conteúdo, com base em Bardin (2011) foi a técnica utilizada para estudar as respostas nas entrevistas. Foi montado um quadro que tornou compreensível e passível de comparação as respostas dos sujeitos entrevistados.

3.3.2 Questionário

Questionário é definido como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” (GIL, 2002, p. 114). O questionário possui características quantitativas, pois é com ele que transformamos em números a questão colocada em evidência. Os dados do questionário, de acordo com Stake (2011, p. 111) “são transformados em totais,

médias, porcentagens, comparações e correlações, tudo se adaptando muito bem em uma abordagem quantitativa.”. Os resultados obtidos pelo questionário podem ser analisados de várias formas, nesta pesquisa foram criados gráficos com as respostas dos questionários aplicados.

Os questionários nesta pesquisa foram aplicados a cinco produtores localizados no Projeto Formoso e que possuam contabilidade externa. Cada questionário teve seis questões, com notas de 1 a 5, sendo que 1 era caracterizado como péssimo e 5 como ótimo. As perguntas do questionário abordaram a relação entre o contador e as empresas rurais, a importância deste profissional para estes empreendimentos, a qualificação do serviço prestado pelos profissionais de contabilidade, a necessidade de informações contábeis para os empreendimentos rurais e analisar o conhecimento de agronegócio e Contabilidade dos produtores rurais de Bom Jesus da Lapa, Bahia.

A obtenção de respostas dos questionários foi muito difícil. Apesar do grande número de produtores, as empresas mais organizadas possuem contabilidades internas. Ainda é pequeno a quantidade de produtores que recebem serviços de uma contabilidade externa. O receio por parte dos produtores rurais de responder ao questionário é muito grande, muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre a Contabilidade. Estes produtores imaginam que a contabilidade é igual à fiscalização e que eles podem ser prejudicados ao responderem o questionário. Muitos produtores sequer deixavam com que fosse explicado o porquê da aplicação do questionário e os objetivos da pesquisa. Infelizmente dos 30 questionários aplicados só foram recebidos 5.

Foi utilizada a tabulação para tratar dos dados provenientes das informações levantadas através do questionário. Os conhecimentos empregados para utilizar a tabulação, tem origem na disciplina de estatística cursada no currículo do curso.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Este trabalho possui como dados a serem apresentados, 3 entrevistas que foram aplicadas aos Contabilistas da Cidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, divididas em 3 blocos de perguntas e cada bloco com 5 perguntas, totalizando 15 perguntas por entrevista. Possui 5 questionários aplicado à produtores e empresários rurais, sendo que cada questionário possui 6 perguntas, onde a avaliação se deu em uma nota de 1 a 5, onde 1 é péssimo e 5 representa ótimo.

Quadro 2 – Bloco 1, Pergunta 1

Ordem	Bloco 1: Pergunta 1 - Dos empreendimentos agrícolas qual enquadramento fiscal/regime tributário é mais vantajoso? Justifique	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	No Projeto Formoso de irrigação, cerca de 90% das empresas utilizam os nossos serviços de Contabilidade. O enquadramento tributário destas empresas são de Lucro presumido. Empresas de produção de banana utilizam esse enquadramento, pois, é o mais vantajoso para elas, como a esse ramo de atividade é isento de ICMS, não vale a pena usar o Simples Nacional. O Lucro real não é viável pois os produtores não possuem conhecimento para um enquadramento tributário mais complexo.	Lucro Presumido (II) Simples Nacional (II) Lucro Real (I)	As entrevistas trazem pontos de vista diferentes para o que é mais vantajoso em relação ao regime tributário dos seus clientes. Em uma vimos que é utilizado o Lucro Presumido, pois, neste não há incidência de ICMS, o que possivelmente torna a carga tributária mais vantajosa. No segundo entrevistado é afirmado que o SIMPLES é mais vantajoso, pela facilidade de elaborá-lo, necessitando de menos informações dos produtores. O último pensa que o melhor seria um estudo, a partir do faturamento, para saber qual o enquadramento é melhor para os produtores, mas, as escolhas se baseiam entre o SIMPLES e o Lucro Presumido	Escrituração Fiscal
Sujeito 2	Como trabalho apenas com micro produtores, o enquadramento tributário mais vantajoso, é o Simples nacional, pois ele é menos complicado, tanto para a Contabilidade quanto para o empresário, necessitando de poucas informações			
Sujeito 3	Em relação aos empreendimentos agrícolas, o SIMPLES, alguns poucos empreendimentos o Lucro presumido. Para ter a certeza de qual regime é o mais vantajoso teria que ser feito um estudo tributário. Nós utilizamos o faturamento como parâmetro no momento de escolher o regime tributário para as empresas. Uma empresa que fatura em torno de R\$200.000,00 o SIMPLES é mais vantajoso, porém uma empresa que fatura mais de R\$400.000,00 o Lucro presumido é mais vantajoso que o SIMPLES. O SIMPLES exonera a folha de pagamento mas ele embute o percentual da parte patronal no faturamento direto. No Lucro Presumido, as frutas tem isenções de PIS E COFINS. Portanto o certo é fazer um estudo tributário para poder indicar qual regime seria mais vantajoso.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 3 - Bloco 1, Pergunta 2.

Ordem	Bloco 1: Pergunta 2 - Quais os principais serviços que você presta para estas empresas?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Trabalhamos com lançamento de notas, fazemos a parte fiscal e também a trabalhista, que pela grande quantidade de funcionários que estas empresas possuem torna-se o fator predominante para a Contabilidade junto à esses empreendimentos. A parte de balanço até fazemos mas apenas para demonstrar, não é exato, devido a carência de informações.	Fiscal (III) Trabalhista (III) Balanço (II) SPED (I) Carência de Informações (I)	É unânime que os principais serviços de Contabilidade estão na área Fiscal e Trabalhista. Na elaboração de balanços foi constatado um problema muito sério, que é a inexatidão das informações Contábeis, pois, o próprio Contador assume que esta peça financeira não é exata. O primeiro entrevistado conclui que a inexatidão se dá pela carência de informações.	
Sujeito 2	Fazemos a parte fiscal, que é a principal demanda destes micro produtores. Quando há algum funcionário na empresa, a parte trabalhista, mas a maioria dos clientes possuem empresas familiares, com poucos ou nenhum funcionário. O balanço e demonstrativos só são feitos quando os clientes solicitam, pois, não temos informações suficientes para fazermos balanços periódicos			
Sujeito 3	Os principais serviços são os relacionados à parte pessoal, como a folha de pagamento e a rescisão de contrato de trabalho. Fazemos a escrituração Contábil com os lançamentos. Trabalhamos com a parte fiscal para gerar o SPED, somente quando é obrigatório.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4 - Bloco 1, Pergunta 3

Ordem	Bloco 1: Pergunta 3 - Os serviços prestados pela contabilidade são importantes para a gestão da empresa? Justifique	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Sim, principalmente no que diz da legalidade, pois fazemos tudo aquilo que é exigido por lei para continuar esses empreendimentos.	Obrigatoriedade (III)	Os dois primeiros entrevistados julgam que a importância dos serviços Contábeis se dá pela obrigatoriedade do mesmo. O terceiro sujeito sabe da obrigatoriedade, mas tem a noção de que a Contabilidade pode fazer mais pelos empreendimentos.	
Sujeito 2	Sim, pois sem estes serviços a empresa trabalharia na ilegalidade, não tem possibilidade de existir uma empresa sem a figura do Contador.			
Sujeito 3	São importantes. Porém as empresas não utilizam a Contabilidade para a gestão. Elas só utilizam a Contabilidade para as obrigações trabalhistas/fiscais. O grande problema é que as empresas não se organizam para elaborar um balancete, para depois poder se orientar a partir dele. No escritório não trabalhamos com nenhuma empresa que utiliza os nossos serviços para a gestão, aqui só é feito a parte trabalhista / fiscal, e entrega do SPED.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 5 - Bloco 1, Pergunta 4

Ordem	Bloco 1: Pergunta 4 - Quais informações são geralmente solicitadas pelo produtor/gestor dos empreendimentos agrícolas acerca da sua contabilidade?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Quando há dúvidas sobre tributos os produtores procuram a Contabilidade para sanar essas dúvidas, um exemplo foi a mudança do enquadramento tributário de Simples para Lucro Presumido. No início usamos o Simples, mas quando começou a ter movimentação na empresa, vimos que o presumido é mais vantajoso, pois, o simples possui ICMS embutido na alíquota, já no presumido não, tendo em vista que a banana é isenta do ICMCS. As informações Contábeis são solicitadas no momento de buscarem recursos em instituições financeiras, pois, elas exigem os demonstrativos.	Dúvidas sobre tributos (III) Necessidade de Captação de recursos (II) Admissão de funcionários (I)	As informações solicitadas pelos produtores que foram unânimes, são as relacionadas aos tributos. São solicitadas informações para 60% dos entrevistados, no momento em que os produtores necessitam captar de recursos em instituições financeiras. O segundo entrevistado também é procurado no momento de admissão de funcionários.	
Sujeito 2	Principalmente quando há alguma dúvida sobre pagamento de impostos ou na necessidade de contratar um funcionário. No momento que estes empresários vão fazer projetos de captação de recursos, também auxiliamos.			
Sujeito 3	A maioria procura a contabilidade para tirar dúvidas em relação aos tributos, informações sobre a forma de pagar menos impostos.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 6 - Bloco 1, Pergunta 5

Ordem	Bloco 1: Pergunta 5 - Você participa na gestão dos empreendimentos agrícolas?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Participamos com reuniões, principalmente com as grandes empresas. Quando há mudanças nas áreas fiscal, trabalhista e contábil nos reunimos para passar a eles as novas informações. Com a novidade da “IN 1571”, fizemos uma reunião e passamos tudo que seria necessário para os empreendimentos. Tentamos buscar cursos para modernização do fazer Contábil desses empreendimentos, para melhorar ainda mais o nosso serviço	Mudanças na Legislação (II) Cursos na área Contábil (II)	A participação dos Contabilistas de Bom Jesus da Lapa na gestão dos empreendimentos, se dá por meio de informar a estes empresários e produtores sobre as mudanças na legislação tributária e trabalhista vigente. Ambos os Contadores buscam cursos de capacitação para contribuir mais na gestão destes empreendimentos. Apenas um entrevistado não participa da gestão dos empreendimentos.	
Sujeito 2	Participamos quando há mudanças na legislação, pois, buscamos trazer estas novidades para os nossos clientes, participando de eventos promovidos pelo CRC e alguns poucos cursos em nossa região. Porém em Bom Jesus da Lapa carece de cursos de capacitação para profissionais da área, e isso muitas vezes reflete em deficiências nos nossos serviços. Por isso enviamos nossos funcionários para se capacitarem sempre que é possível.			
Sujeito 2	Não Participamos			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 7 - Bloco 2, Pergunta 1

Ordem	Bloco 2: Pergunta 1 - Em que você se baseia para fazer Contabilidade no Agronegócio?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Usamos as informações que o programa do nosso escritório, além de uma empresa de consultoria que a gente se baseia, nós chocamos as informações e tiramos nossas dúvidas. A internet também é um fator predominante na área Contábil, pois as mudanças são diárias e temos que nos atualizar sempre, também nos atualizamos por seminários e cursos. Infelizmente aqui em Bom Jesus da Lapa nós não possuímos nem cursos e nem seminários atualizados.	Programa de Contabilidade (II) Internet (II) Experiência de trabalho (II) Informações dos empresários (I) Cursos e seminários (I)	Os sujeitos 1 e 2 se baseiam nos seus programas de contabilidade e na internet para fazer seu Contabilidade no Agronegócio. A experiência no trabalho foi citado pelos sujeitos 2 e 3. As Informações das pelos empresários é usado pelo sujeito 3 e o sujeito 1 utiliza Cursos e seminários no seu trabalho com os empreendimentos agrícolas	
Sujeito 2	Em qualquer tipo de informação que seja relevante. Usamos bastante a internet, o contato com outros colegas de profissão além da experiência. Quando é alguma dúvida na parte de escrituração, entramos em contato com a empresa que distribui nosso programa.			
Sujeito 3	No trabalho diário, a partir de informações recebidas pelos empresários.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 8 - Bloco 2, Pergunta 2

Ordem	Bloco 2: Pergunta 2 - Você fez/faz algum tipo de especialização na área de Contabilidade no Agronegócio?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Não possuo nenhuma especialização, participei somente de cursos promovidos pelo CRC, apesar que nunca houve um curso focado na área de agronegócio.	Cursos e seminários (II) Graduação em Contabilidade (I)	Apesar dos sujeitos 1 e 2 participarem de cursos e seminários, nenhum deles é focado no agronegócio, ou seja, não possui nenhum conhecimento específico de Contabilidade no Agronegócio. O sujeito 3 apenas fez a sua graduação, não possui especialização.	
Sujeito 2	Por não possuir graduação em Contabilidade, nunca fiz especialização. Já participei de minicursos promovidos pela CODEVASF no ano da implementação do projeto. Participo de alguns cursos do CRC, com o foco tributário, nada na área de agronegócio.			
Sujeito 3	Não. Aqui na região nunca foi oferecido algo nesta área, por isso não fiz nenhum curso de especialização. O que sei aprendi no curso de graduação.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 9 - Bloco 2, Pergunta 3

Ordem	Bloco 2: Pergunta 3 - O que poderia ser feito a partir de informações contábeis para aumentar a rentabilidade do seu cliente?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	A gente vem buscando a partir da legislação, encontrar o melhor enquadramento tributário para estes empreendimentos, procurando sempre a menor carga tributária. Como a legislação muda constantemente a gente não tem uma coisa certa para cada cliente, é necessário sempre se atualizar para poder oferecer o melhor serviço para os clientes.	Diminuir a Carga tributária (III)	Os Contabilistas entrevistados foram unânimes com o que a Contabilidade pode fazer para aumentar a rentabilidade dos seus clientes. Para estes profissionais é buscando diminuir a carga tributária destes empreendimentos. Os Contabilistas buscam sempre o melhor enquadramento fiscal ou regime tributário para seus clientes. Os sujeitos 1 e 2, fazem um estudo a partir do faturamento para saber qual seria o enquadramento mais vantajoso	Rentabilidade
Sujeito 2	Buscando legalmente, diminuir a carga tributária dessas empresas			
Sujeito 3	Nas empresas mais organizadas, seria com a diminuição da carga tributária, procurando o melhor enquadramento fiscal para estas empresas com o intuito de diminuir a carga tributária. Nas empresas menos organizadas não é possível pela falta de informações.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 10 - Bloco 2, Pergunta 4

Ordem	Bloco 2: Pergunta 4 - Como é feita a precificação da produção de banana, você auxilia neste processo? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Hoje eles tem uma associação que faz essa cotação de preço no mercado, não somos nós que fazemos isso e sim eles.	Mercado (III)	Os três Contabilistas entrevistados não participa na precificação das bananas produzidas pelos seus clientes, o preço é dado pelo mercado. De acordo com os três entrevistados.	
Sujeito 2	O preço é dado pelo mercado externo. Nós não participamos.			
Sujeito 3	Não, a precificação da produção é feita pelo mercado. Eles não sabem o custo da produção, pois o mercado é quem regula os preços das mercadorias.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 11 - Bloco 2, Pergunta 5

Ordem	Bloco 2: Pergunta 5 - Qual sua participação no momento de auferir o lucro do empreendimento agrícola, é utilizada alguma ferramenta/técnica?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Não participo.	Não participo (III)	Os entrevistados foram unânimes na resposta de que não participam no momento de auferir o lucro.	
Sujeito 2	Não participo.			
Sujeito 3	Não participo.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 12 - Bloco 3, Pergunta 1

Ordem	Bloco 3: Pergunta 1 - Qual a importância do agronegócio na região de Bom Jesus da Lapa?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Muito importante, pois com agronegócio o município desenvolve, cria-se empregos e as oportunidades aparecem. Além disso os investimentos arrecadados pela a iniciativa privada, ajuda à população em geral.	Empregos (II) Oportunidades (II) Fortalece todos setores (I)	Os Sujeitos 1 e 3 acreditam que a importância do agronegócio para a região de Bom Jesus da Lapa, se dá pelos empregos e as oportunidades que este setor pode gerar à população. O Sujeito 3 ainda conclui que a importância do Agronegócio também se dá pelo fortalecimento de todos os setores da economia local.	
Sujeito 2	Importantíssimo, pena que o poder pública não age para poder desenvolver ainda mais essa área. É necessário que o poder pública faça maiores investimentos em infraestrutura para conseguir atingir todo o potencial que a cidade e região de Bom Jesus da Lapa possui.			
Sujeito 3	Importante, pois gera emprego e oportunidades para a região. O desenvolvimento que o agronegócio traz é muito importante para a cidade, pois fortalece todos os setores			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 13 - Bloco 3, Pergunta 2

Ordem	Bloco 3: Pergunta 2 - Quais são os principais parceiros para auxiliar os produtores da região de Bom Jesus da Lapa? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Codevasf, EBDA, ADAB, são os órgãos governamentais que auxiliam estes produtores, não conheço alguma entidade particular.	ADAB (III) CODEVASF (III) EBDA (III) Associações de Produtores (II) Distrito de Irrigação (I)	Os principais órgãos que os 3 Sujeitos citaram foram a ADAB, CODEVASF e EBDA. As Associações de Produtores foi citada pelos Sujeitos 2 e 3. O Distrito de Irrigação, na opinião do Sujeito 3, é outro parceiro para os produtores do Projeto Formoso.	
Sujeito 2	Os órgão governamentais são as principais entidades que auxiliam estes produtores, como a Codevasf, EBDA e ADAD. As Associações de Produtores também possui algumas iniciativas, principalmente com cursos técnicos de capacitação.			
Sujeito 3	ADAB que é a empresa responsável pelos estudos das pragas e liberação das bananas; EBDA; Associações de produtores e o Distrito de Irrigação que é uma associação que faz cursos para os produtores.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 14 - Bloco 3, Pergunta 3

Ordem	Bloco 3: Pergunta 3 - Na sua opinião, quais são os principais problemas que não deixam Bom Jesus da Lapa despontar como um polo agrícola no estado?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	A infraestrutura é a maior reclamação dos produtores. O escoamento da produção em época de chuva, torna-se muito caro, pois, um caminhão encontra grandes dificuldades para entrar nos lotes. Os produtores acabam tendo um alto custo com mão de obra para conseguir escoar sua produção. Outro problema é o preço da energia devido à crise energética.	Infraestrutura (III) Escoar a produção (III) Energia elétrica (I) Ausência de Indústrias (I)	Na opinião dos Contabilistas entrevistados, as péssimas condições da infraestrutura da cidade dificultam o escoamento da produção de bananas e este é o principal motivo para a cidade não despontar como um polo agrícola. O preço da energia elétrica e a ausência de Indústrias que possam transformar a matéria prima produzida no Projeto Formoso, foram outros dois problemas citados.	
Sujeito 2	A parte estrutural é a principal queixa dos produtores, tem muita dificuldade de escoar a produção. Em tempo de chuva é praticamente o triplo do custo.			
Sujeito 3	O principal problema é o escoamento da banana pela falta de infraestrutura. O segundo é a falta de indústrias para poder aproveitar a banana produzida para gerar mais empregos e renda.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 15 - Bloco 3, Pergunta 4

Ordem	Bloco 3: Pergunta 4 - Quais as maiores dificuldades encontradas na relação entre contador/ empresário?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	A maior dificuldade é encontrar mão de obra qualificada para trabalhar em contabilidades, devido a essa falta de profissionais, muitas vezes o trabalho acaba saindo com uma qualidade inferior.	Desconhecimento dos produtores (II) Escassez de mão de obra para contabilidade (I) Ausência de informações (I) Desvalorização do Contador (I)	Dois dos entrevistados apontaram que o desconhecimento dos produtores sobre Contabilidade é um fator que dificulta a relação contador/empresário. A escassez de mão de obra para fazer um trabalho melhor foi apontado pelo sujeito 1. Muitas vezes pela falta de conhecimento os produtores não enviam as informações necessárias para fazer a Contabilidade como aponta o sujeito 2. Já o Sujeito 3 acredita que a desvalorização do contador é um fator que dificulta a relação entre o contador e empresário.	
Sujeito 2	A maior dificuldade é o diálogo entre produtor e contador, eles não aceitam mudanças. Outro problema é a falta de documentos, muitas vezes eles fazem transações e não notificam à contabilidade.			
Sujeito 3	A maior dificuldade é o desconhecimento dos produtores da ferramenta Contábil. A desvalorização do trabalho do Contador é outro ponto importante, pois na visão dos produtores a o serviço da contabilidade não tem importância.			

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 16 - Bloco 3, Pergunta 5

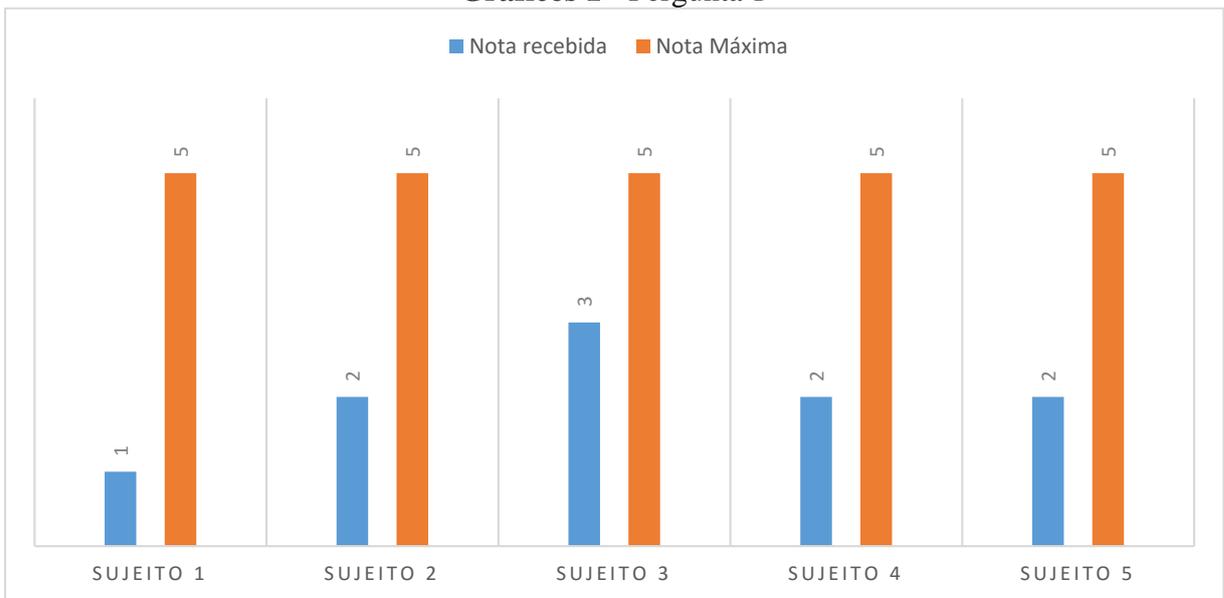
Ordem	Bloco 3: Pergunta 5 - O que você acha que deveria ser feito para melhorar a gestão dos empreendimentos agrícolas de Bom Jesus da Lapa?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
Sujeito 1	Contratar cada vez mais melhores profissionais para atender às demandas na gestão dessas empresas. Os maiores grupos já possuem estes profissionais que ajudam muito na gestão dos negócios, mas, o pequeno produtor ainda não consegue ter estes profissionais e por isso acaba dificultando a gestão destes pequenos negócios.	Mão de obra qualificada (II) Qualificar os empresários (II)	Os Sujeitos 1 e 2 acreditam que se houvesse mais mão de obra qualificada nas contabilidades ajudaria neste processo de melhoramento da gestão dos empreendimentos agrícolas. Os Sujeitos 2 e 3 acham que os empresários precisam se qualificar, pois, a gestão dos empreendimentos agrícolas não estão sendo feitas com base em conhecimentos mais aprofundados de gestão.	
Sujeito 2	Deveria ser feitos mais cursos de capacitação, tanto para produtor, como para contador e gestor das empresas. É complicado conseguir mão de obra qualificada para este setor			
Sujeito 3	Qualificação dos empresários, para poder entender a administração de uma empresa. A maioria trabalha administrando estas empresas sem possuir nenhum conhecimento de gestão dos negócios.			

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4 - Pergunta 1

Pergunta 1 – Qual o envolvimento do contador na sua empresa?		
Ordem	Nota recebida	Nota Máxima
Sujeito 1	1	5
Sujeito 2	2	5
Sujeito 3	3	5
Sujeito 4	2	5
Sujeito 5	2	5

Fonte: Elaboração Própria

Gráficos 1 - Pergunta 1

Fonte: Elaboração Própria

O envolvimento do Contador nestas empresas, foi avaliado da seguinte forma: O sujeito 1 qualificou a relação entre contador e empresa como péssima; os sujeitos 2, 4 e 5 qualificaram a relação entre contador e empresa como ruim; apenas o sujeito 3 qualificou a relação como normal entre contador e empresa.

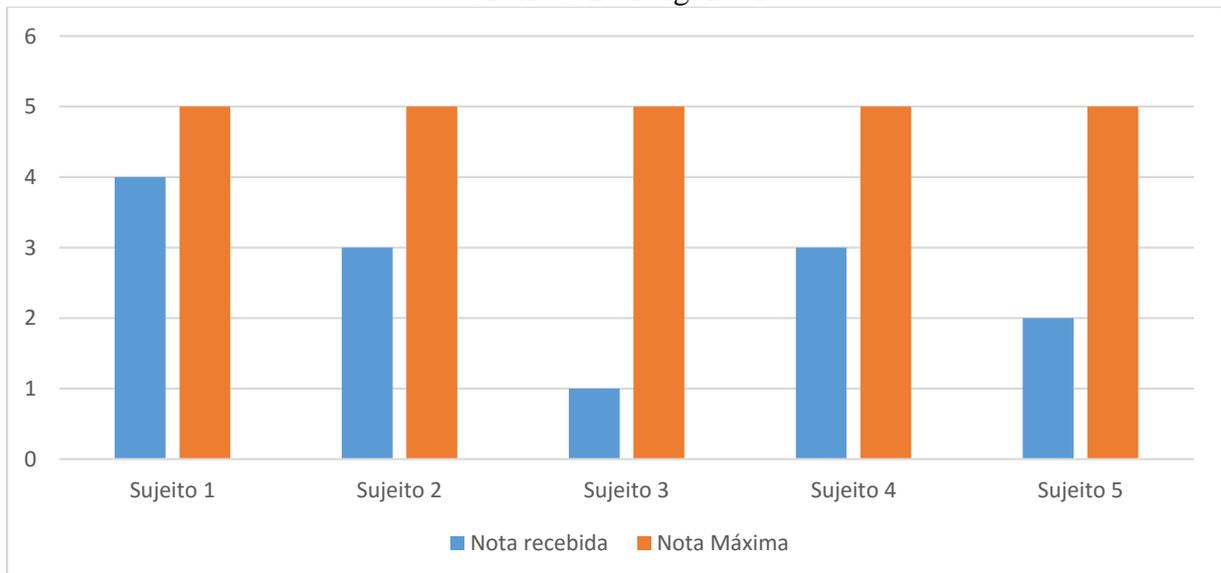
Estes dados mostram que a relação Contador – empresa não está satisfatória, pois a maioria dos questionários respondidos tiveram o aproveitamento abaixo da média, apenas 1 questionário obteve uma nota na média que foi o sujeito 3.

Tabela 5 - Pergunta 2

Pergunta 2 - Qual o grau de conhecimento sobre contabilidade na condição de empreendedor/gestor?		
Ordem	Nota recebida	Nota Máxima
Sujeito 1	4	5
Sujeito 2	3	5
Sujeito 3	1	5
Sujeito 4	3	5
Sujeito 5	2	5

Fonte: Elaboração Própria

Gráficos 2 - Pergunta 2



Fonte: Elaboração Própria

O conhecimento sobre Contabilidade dos produtores foi avaliado da seguinte forma: o Sujeito 3 acredita que seu conhecimento em Contabilidade é péssimo; o sujeito 5 auto avaliou como ruim o seu conhecimento em Contabilidade; os sujeitos 2 e 4 avaliaram como regular o conhecimento em Contabilidade; o sujeito 1 acredita que é bom o seu conhecimento em Contabilidade.

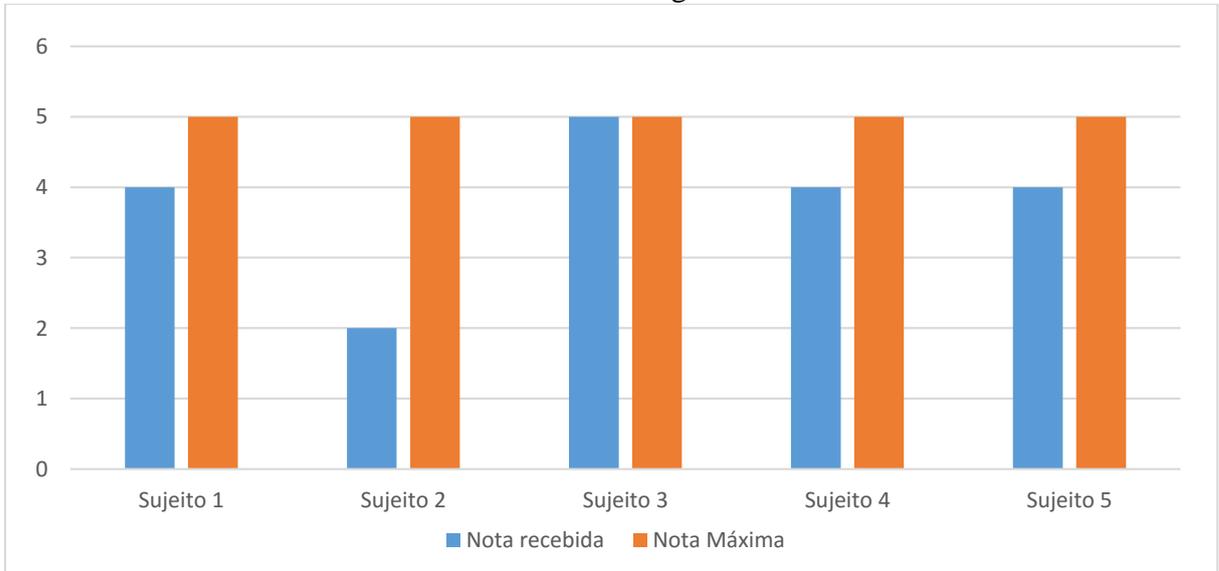
O gráfico nos mostra que a maioria dos produtores de bananas não possuem aprofundados conhecimentos em Contabilidade. Apenas o sujeito 1 acredita que esteja acima

da média em relação seus colegas de profissão, os outros 4 que responderam o questionário ficaram na média para abaixo dela. Este questionário nos mostrou que os conhecimentos de Contabilidade por parte de produtores e empresários é muito baixo. Evidenciando que os profissionais da Contabilidade precisam simplificar o seu trabalho para que possa ser entendido pelos seus clientes do agronegócio. A falta de conhecimento dos produtores torna necessário que os serviços prestados pela Contabilidade seja de fácil entendimento.

Tabela 6 – Pergunta 3

Pergunta 3 - Qual é o seu conhecimento de agronegócio?		
Ordem	Nota recebida	Nota Máxima
Sujeito 1	4	5
Sujeito 2	2	5
Sujeito 3	5	5
Sujeito 4	4	5
Sujeito 5	4	5

Fonte: Elaboração Própria

Gráficos 3 - Pergunta 3

Fonte: Elaboração Própria

O conhecimento de agronegócio dos produtores foi avaliado da seguinte forma: o Sujeito 2 acredita que seu conhecimento em agronegócio é ruim; o sujeito 1, 4 e 5 auto avaliou como ótimo o seu conhecimento em agronegócio; o sujeito 3 avaliou como excelente o conhecimento em agronegócio; o sujeito 1 acredita que é bom o seu conhecimento em agronegócio.

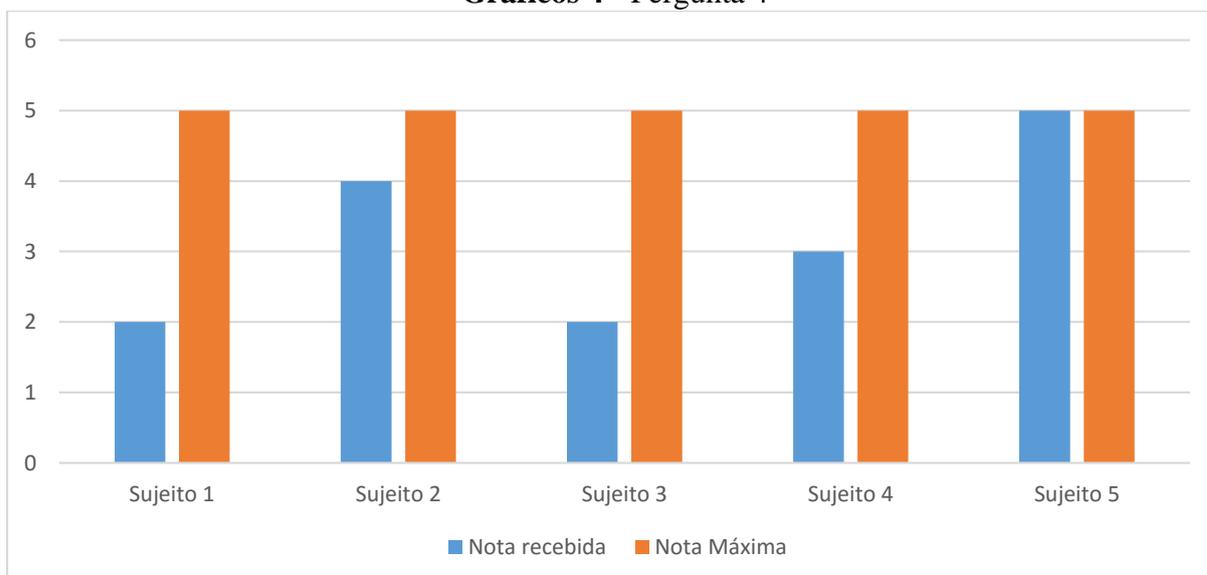
A partir da leitura destes dados, fica claro que a maioria dos produtores de bananas possuem grande conhecimento em agronegócio. Apenas o sujeito 2 acredita que esteja abaixo

da média em relação seus colegas de profissão e os outros 4 que responderam o questionário ficaram acima da média. Estes dados mostram que cada vez mais os produtores tem estudado o agronegócio, exigindo que a Contabilidade também busque conhecimento para estar auxiliando cada vez mais os seus clientes.

Tabela 7 - Pergunta 4

Pergunta 4 - Qual a importância das informações Contábeis para seu empreendimento?		
Ordem	Nota recebida	Nota Máxima
Sujeito 1	2	5
Sujeito 2	4	5
Sujeito 3	2	5
Sujeito 4	3	5
Sujeito 5	5	5

Fonte: Elaboração Própria

Gráficos 4 - Pergunta 4

Fonte: Elaboração Própria

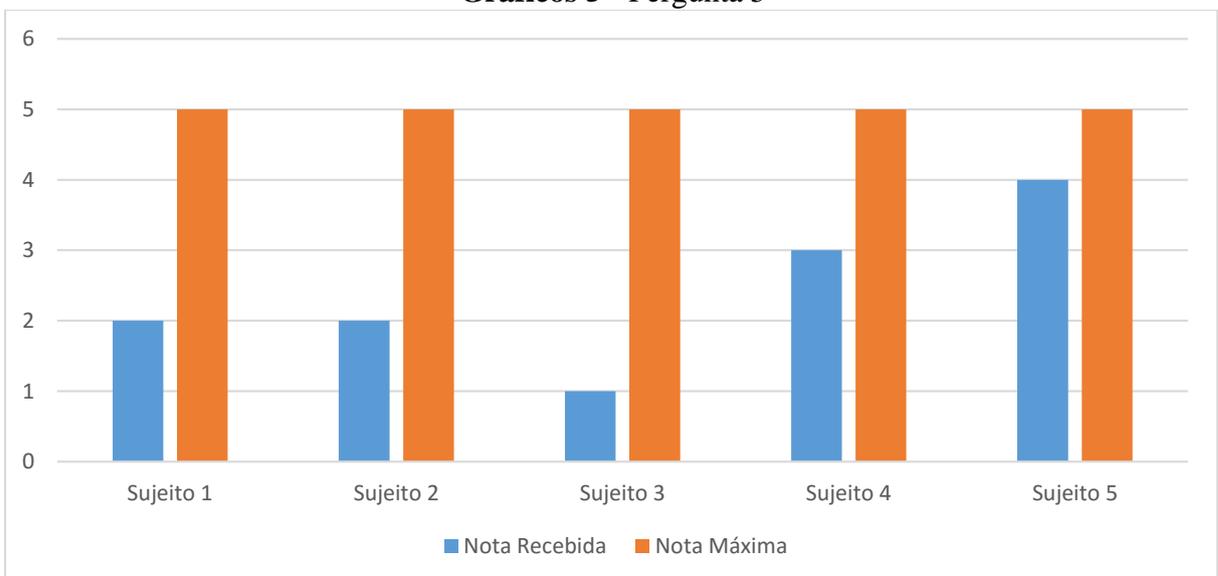
A importância das informações Contábeis para os produtores foi avaliada da seguinte forma: o Sujeito 1 e 3 acredita que a importância das informações Contábeis para seu empreendimento é ruim; o sujeito 4 avaliou como regular a importância das informações Contábeis para seu empreendimento; o sujeito 2 avaliou como ótima a importância das informações Contábeis para seu empreendimento; o sujeito 5 acredita que é excelente a importância das informações Contábeis para seu empreendimento.

Esses dados evidenciaram que é bastante equilibrado, o que acham os produtores sobre a importância das informações Contábeis para seu empreendimento. De 5 questionários 2 ficaram acima da média sendo que um alcançou a nota máxima, outros 2 ficaram abaixo da média com a mesma nota de ruim e 1 questionário ficou exatamente na média com a nota regular. Os dados mostraram que apesar de bem equilibrado as notas tenderam para um aspecto positivo, pois foi alcançada uma nota máxima e nenhuma nota mínima.

Tabela 8 - Pergunta 5

Pergunta 5 - Importância do Contador para seu negócio?		
Ordem	Nota Recebida	Nota Máxima
Sujeito 1	2	5
Sujeito 2	2	5
Sujeito 3	1	5
Sujeito 4	3	5
Sujeito 5	4	5

Fonte: Elaboração Própria

Gráficos 5 - Pergunta 5

Fonte: Elaboração Própria

A Importância do Contador para estas empresas foi avaliado da seguinte forma: O sujeito 3 qualificou a importância do Contador para seu negócio como péssima; os sujeitos 1 e 2 qualificaram a importância do Contador na sua empresa como ruim; o sujeito 4 qualificou a importância do Contador como regular; já o sujeito 5 avaliou como ótima a importância do Contador na empresa.

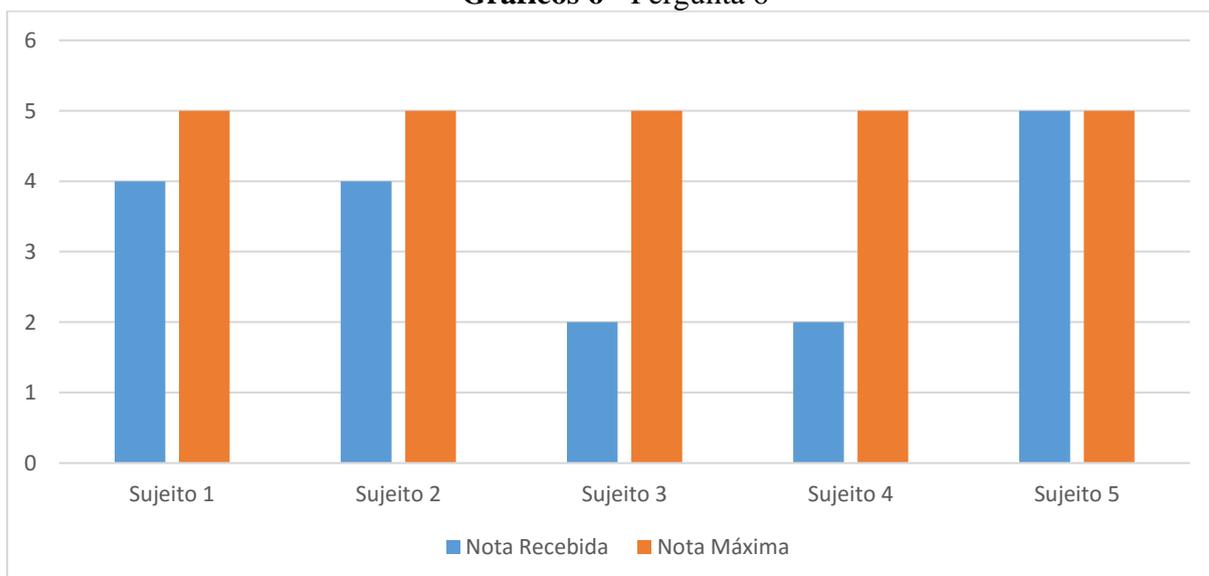
Após análise do gráfico é evidente que a importância do Contador nestas empresas não atingiu boas notas. 60% dos entrevistados qualificaram a importância do Contador na sua

empresa como ruim ou péssima. Um entrevistado avaliou como regular e outro avaliou como ótima. Nenhum questionário retornou com uma nota máxima, mas houve uma nota péssima, mostrando que os profissionais de Contabilidade precisam mostrar que são importantes para estas empresas, seja com serviços mais inovadores ou até uma maior proximidade com a gestão destes empreendimentos.

Tabela 9 – Pergunta 6

Pergunta 6 - Qual a necessidade no que se trata de informações Contábeis para seu empreendimento?		
Ordem	Nota Recebida	Nota Máxima
Sujeito 1	4	5
Sujeito 2	4	5
Sujeito 3	2	5
Sujeito 4	2	5
Sujeito 5	5	5

Fonte: Elaboração Própria

Gráficos 6 - Pergunta 6

Fonte: Elaboração Própria

A necessidade de informações Contábeis para empreendimentos agrícolas demonstrou a partir deste gráfico ser muito grande, pois 3 questionários (dos sujeitos 1, 2 e 5) deram notas acima da média, sendo que uma delas foi a nota máxima (sujeito 5), ou seja a necessidade de informações Contábeis para empreendimentos agrícolas é considerado extremamente necessária, os outros dois questionários (sujeito 1 e 2) avaliaram como muito importante. Apenas 2 notas foram abaixo da média (Sujeitos 3 e 4) onde o rendimento foi que a necessidade de informações Contábeis para empreendimentos agrícolas é insuficiente.

Apesar de ser exposto que os produtores rurais necessitam de informações Contábeis, os profissionais de Contabilidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, não conseguem, seja por falta de tempo ou conhecimento, aplicar as potencialidades da Contabilidade nestes empreendimentos. Foi verificado por meio das entrevistas que os profissionais Contábeis, não oferecem ao seus clientes informações úteis, apenas informações no que se refere à tributos, admissão de funcionários e captação de recursos.

Apesar de ser exposto que os produtores rurais necessitam de informações Contábeis, os profissionais de Contabilidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, não conseguem, seja por falta de tempo ou conhecimento, aplicar as potencialidades da Contabilidade nestes empreendimentos. Foi verificado por meio das entrevistas que os profissionais Contábeis, não oferecem ao seus clientes informações úteis, apenas informações no que se refere à tributos, admissão de funcionários e captação de recursos.

5 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão analisados os dados provenientes do capítulo de apresentação dos dados coletados. Serão utilizados todas as entrevistas e questionários feitos, assim como seus parágrafos sínteses e análises das tabelas e gráficos.

5.1 CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

A Contabilidade no Agronegócio é um ramo especializado da Ciência Contábil, aplicado aos empreendimentos rurais. Este trabalho está fundamentado a partir da Contabilidade no Agronegócio em empreendimentos de cultura permanente, sendo mais específico, em cultura de bananas. Esta monografia parte do pressuposto de que a Contabilidade têm papel fundamental na melhoria da rentabilidade dos empreendimentos agrícolas.

5.1.1 Linhas gerais

Todos os textos que estão em itálico entre aspas, são provenientes dos quadros e tabelas da apresentação dos dados coletados. Os comentários acerca das tabelas e gráficos também serão apresentados da mesma forma.

5.1.2 Agronegócio na região de Bom Jesus da Lapa.

O setor da economia brasileira que mais cresce é o Agronegócio, nele é gerado renda e oportunidades para todos os brasileiros. Em Bom Jesus da Lapa não é diferente, o Agronegócio apareceu como um transformador financeiro e social, tornando esta atividade uma das mais importantes para o município, de acordo com os dados coletados *“Os Sujeitos 1 e 3 acreditam que a importância do agronegócio para a região de Bom Jesus da Lapa, se dá pelos empregos e as oportunidades que este setor pode gerar à população. O Sujeito 3 ainda conclui que a importância do Agronegócio também se dá pelo fortalecimento de todos os outros setores da economia local.”*

O grande problema do agronegócio se dá pela elevada necessidade de investimentos. A cidade de Bom Jesus da Lapa, possui como ponto forte para o Agronegócio local, a

abundância de recursos naturais, como água e incidência solar durante quase todo o ano. Porém a cidade ainda não figura como um polo agrícola no estado, *“Na opinião dos Contabilistas entrevistados, as péssimas condições da infraestrutura da cidade dificultam o escoamento da produção de bananas e este é o principal motivo para a cidade não despontar como um polo agrícola. O preço da energia elétrica e a ausência de Indústrias que possam transformar a matéria prima produzida no Projeto Formoso, foram outros dois problemas citados.”*

Para estabelecer uma produção agrícola numa cidade, é necessário apoio técnico de órgãos públicos e particulares, na cidade de Bom Jesus da Lapa, de acordo com os Contabilistas, *“Os principais órgãos que os 3 Sujeitos citaram foram a ADAB, CODEVASF e EBDA. As Associações de Produtores foi citada pelos Sujeitos 2 e 3. O Distrito de Irrigação, na opinião do Sujeito 3, é outro parceiro para os produtores do Projeto Formoso.”*

Esta entrevista mostra que apesar da produção ter o caráter privado, os principais órgãos que auxiliam estes produtores são públicos, tendo em vista que o Projeto Formoso foi concebido pela CODEVASF.

5.1.3 Características do Contabilista no Agronegócio de Bom Jesus da Lapa.

Os profissionais de Contabilidade que trabalham no agronegócio em Bom Jesus da Lapa, possui como característica a ausência de cursos de especialização para o fazer contábil destes empreendimentos. De acordo com entrevistas feitas aos Contabilistas fica evidenciado que *“Apesar dos sujeitos 1 e 2 participarem de cursos e seminários, nenhum deles é focado no agronegócio, ou seja, não possui nenhum conhecimento específico de Contabilidade no Agronegócio. O sujeito 3 apenas fez a sua graduação, não possui especialização.”*

A ausência de cursos específicos no Agronegócio é um fator que compromete a qualidade dos serviços prestados por estes profissionais. A experiência destes profissionais é notória, porém a parte teórica tem que estar presente para fomentar as necessidades que o Agronegócio possui.

5.1.4 Perfil do produtor rural de Bom Jesus da Lapa.

Os produtores de banana do Projeto Formoso, em sua maioria, vieram do campo, são profissionais que possuem grandes conhecimentos práticos de manejo da terra. De acordo com

o gráfico número 3 a análise é feita *“A partir da leitura destes dados, fica claro que a maioria dos produtores de bananas possuem grande conhecimento em agronegócio. Apenas o sujeito 2 acredita que esteja abaixo da média em relação seus colegas de profissão e os outros 4 que responderam o questionário ficaram acima da média. Estes dados mostram que cada vez mais os produtores tem estudado o agronegócio, exigindo que a Contabilidade também busque conhecimento para estar auxiliando cada vez mais os seus clientes.”*

Apesar de possuir grande conhecimento técnico do Agronegócio, no que se refere à conhecimento de finanças e principalmente de Contabilidade, estes produtores não mantem o mesmo grau de conhecimento. De acordo com o gráfico número 2 é dada a seguinte análise: *“O gráfico nos mostra que a maioria dos produtores de bananas não possuem aprofundados conhecimentos em Contabilidade. Apenas o sujeito 1 acredita que esteja acima da média em relação seus colegas de profissão, os outros 4 que responderam o questionário ficaram na média para abaixo dela. Este questionário nos mostrou que os conhecimentos de Contabilidade por parte de produtores e empresários é muito baixo. Evidenciando que os profissionais da Contabilidade precisam simplificar o seu trabalho para que possa ser entendido pelos seus clientes do agronegócio. A falta de conhecimento dos produtores torna necessário que os serviços prestados pela Contabilidade seja de fácil entendimento.”*

Os dados nos mostram que o perfil do produtor de bananas de Bom Jesus da Lapa, Bahia, é bastante específico no que se diz respeito ao conhecimento de Contabilidade e do Agronegócio. Fica claro que os produtores se preocupam em conhecer o seu negócio, e fazem isso com êxito, porém os conhecimentos em Contabilidade deixa a desejar.

5.1.5 As técnicas Contábeis utilizadas pelos Contabilistas

As técnicas Contábeis utilizadas pelos Contabilistas de Bom Jesus da Lapa, Bahia, são a de escrituração e demonstração. A técnica de escrituração diz respeito aos registros dos fatos contábeis, muito utilizado para a apuração de tributos fiscais e trabalhistas. A outra técnica é a técnica da demonstração que diz respeito à elaboração de demonstrativos como o Balanço Patrimonial, DRE, DMPL etc.

“É unânime que os principais serviços de Contabilidade estão na área Fiscal e Trabalhista. Na elaboração de balanços foi constatado um problema muito sério, que é a inexatidão das informações Contábeis, pois, o próprio Contador assume que esta peça

financeira não é exata. O primeiro entrevistado conclui que a inexatidão se dá pela carência de informações.”

Com as informações dadas pelas entrevistas fica claro que a técnica da escrituração é a mais utilizada, pois o foco dos serviços contábeis se dá na apuração de tributos. A elaboração dos demonstrativos possui um grande problema, que é a inexatidão dos dados, tornando as informações demonstradas pela contabilidade como desnecessárias, pois não refletem a realidade da empresa.

5.1.6 Regime tributário e escrituração nos empreendimentos agrícolas

Os regimes tributários são bastante distintos um do outro, fazendo com que o Contador tenha que analisar criteriosamente em qual regime cada empresa deve estar enquadrada. A má escolha do regime tributário pode ocasionar gastos para a empresa, com o pagamento indevido de tributos. A visão deste tema para os Contabilistas de Bom Jesus da Lapa se dá, porque *“As entrevistas trazem pontos de vista diferentes para o que é mais vantajoso em relação ao regime tributário dos seus clientes. Em uma vimos que é utilizado o Lucro Presumido, pois, neste não há incidência de ICMS, o que possivelmente torna a carga tributária mais vantajosa. No segundo entrevistado é afirmado que o SIMPLES é mais vantajoso, pela facilidade de elaborá-lo, necessitando de menos informações dos produtores. O último pensa que o melhor seria um estudo, a partir do faturamento, para saber qual o enquadramento é melhor para os produtores, mas, as escolhas se baseiam entre o SIMPLES e o Lucro Presumido.”*

Como foi esclarecido pelas entrevistas, os Contabilistas de Bom Jesus da Lapa, se preocupam em enquadrar seus clientes no regime tributário mais vantajoso, a partir de tais entrevistas foi mostrado que há uma análise criteriosa no momento de escolher o regime tributário. Apenas um entrevistado não faz esse tipo de análise, colocando todos os seus clientes no SIMPLES. No agronegócio esse enquadramento deve ser ainda mais analisado, tendo em vista que alguns tributos não incidem sobre a produção rural, como já foi exposto na entrevista.

Para fazer a Contabilidade de empreendimentos rurais, é necessário que os Contabilistas tenham conhecimentos acerca da Contabilidade no Agronegócio. É necessário que estes profissionais tenham algum suporte teórico para basear o seu fazer contábil. De acordo com as entrevistas *“Os sujeitos 1 e 2 se baseiam nos seus programas de contabilidade e na internet para fazer seu Contabilidade no Agronegócio. A experiência no trabalho foi citado*

pelos sujeitos 2 e 3. As Informações das pelos empresários é usado pelo sujeito 3 e o sujeito 1 utiliza Cursos e seminários no seu trabalho com os empreendimentos agrícolas.”

Pelo que foi observado nas entrevistas, fica claro que os Contabilistas de Bom Jesus da Lapa, utilizam o seu programa de contabilidade, a internet, a experiência e por fim as informações dadas pelos empresários. Tais informações não são suficientes para conseguir elaborar uma Contabilidade mais eficaz na produção rural, é necessário que estes profissionais participem de cursos e especializações para estarem mais atualizados no mercado agrícola.

5.1.7 Contabilidade para tomada de decisão

A Contabilidade nasce como uma ciência destinada à fornecer informações essenciais para a administração empresarial. De acordo com as entrevistas aplicadas, foi constatado que *“Os dois primeiros entrevistados julgam que a importância dos serviços Contábeis se dá pela obrigatoriedade do mesmo. O terceiro sujeito sabe da obrigatoriedade, mas tem a noção de que a Contabilidade pode fazer mais pelos empreendimentos.”*

Fica evidenciado que os Contabilistas de Bom Jesus da Lapa entendem que a Contabilidade só é importante devido à sua obrigatoriedade perante a lei. Não há uma reflexão acerca da importância da Contabilidade para a tomada de decisão no âmbito do Agronegócio, a participação desta ciência neste momento da Administração do empreendimento é nula, de acordo com os Contabilistas.

As informações geradas pela contabilidade, devem, pelo princípio da oportunidade, serem íntegras, tempestivas e relevantes. No entanto, de acordo com os Contabilistas de Bom Jesus da Lapa *“As informações solicitadas pelos produtores que foram unânimes, são as relacionadas aos tributos. São solicitadas informações para 60% dos entrevistados, no momento em que os produtores necessitam captar de recursos em instituições financeiras. O segundo entrevistado também é procurado no momento de admissão de funcionários.”* Isto revela que as informações que a contabilidade oferece aos seus clientes não são suficientes para a Administração dos empreendimentos.

As informações geradas pelas contabilidades de Bom Jesus da Lapa, auxiliam o empreendedor rural no momento de dúvidas sobre tributos, admissão de funcionários e captação de recursos, porém, a Contabilidade pode ser ainda mais relevante para estes empreendimentos.

É papel primordial desta ciência fazer parte do contexto empresarial como um todo e não apenas em 3 momentos da gestão, como foi retratado pelos profissionais entrevistados.

5.1.8 Contabilista *versus* empreendedor do agronegócio

Os empreendedores rurais ainda não conhecem afundo a Contabilidade e o quanto ela é importante na gestão empresarial. O profissional Contábil é a principal referência no que diz respeito à conhecimento desta ciência para estes empreendedores, por isso é necessário cada vez mais a proximidade destes profissionais aos produtores rurais. Os produtores julgam que *“A necessidade de informações Contábeis para empreendimentos agrícolas demonstrou a partir deste gráfico ser muito grande, pois 3 questionários (dos sujeitos 1, 2 e 5) deram notas acima da média, sendo que uma delas foi a nota máxima (sujeito 5), ou seja a necessidade de informações Contábeis para empreendimentos agrícolas é considerado extremamente necessária, os outros dois questionários (sujeito 1 e 2) avaliou como muito importante. Apenas 2 notas foram abaixo da média (Sujeitos 3 e 4) onde o rendimento foi que a necessidade de informações Contábeis para empreendimentos agrícolas é insuficiente.*

Tendo em vista que a necessidade de informações da contabilidade é grande, de acordo com os questionários, é necessário ter um pensamento crítico quanto a isso, pois *“Apesar de ser exposto que os produtores rurais necessitam de informações Contábeis, os profissionais de Contabilidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, não conseguem, seja por falta de tempo ou conhecimento, aplicar as potencialidades da Contabilidade nestes empreendimentos. Foi verificado por meio das entrevistas que os profissionais Contábeis, não oferecem ao seus clientes informações úteis, apenas informações no que se refere à tributos, admissão de funcionários e captação de recursos.”*

A importância das informações Contábeis fizeram parte dos questionários aplicado aos produtores rurais. Os resultados destas entrevistas resultaram de que *“A importância das informações Contábeis para os produtores foi avaliado da seguinte forma: o Sujeito 1 e 3 acredita que a importância das informações Contábeis para seu empreendimento é ruim; o sujeito 4 avaliou como regular a importância das informações Contábeis para seu empreendimento; o sujeito 2 avaliou como ótima a importância das informações Contábeis para seu empreendimento; o sujeito 5 acredita que é excelente a importância das informações Contábeis para seu empreendimento.*

Fica claro que na opinião dos produtores *“Esses dados evidenciaram que é bastante equilibrado o que acham os produtores sobre a importância das informações Contábeis para seu empreendimento. De 5 questionários 2 ficaram acima da média sendo que um alcançou a nota máxima, outros 2 ficaram abaixo da média com a mesma nota de ruim e 1 questionário ficou exatamente na média com a nota regular. Os dados mostraram que apesar de bem equilibrado as notas tenderam para um aspecto positivo, pois foi alcançada uma nota máxima e nenhuma nota mínima.”* O resultados destes questionários nos mostra que a Contabilidade ainda não faz parte da gestão da maioria destes empreendimentos, pois metade dos entrevistados não a julgam como importante. Isso mostra um problema que deve ser enfrentado pelos Contabilistas, pois é necessário que os produtores tenham o conhecimento de que as informações Contábeis são a maior fonte de informações para seu empreendimento.

5.1.9 Participação dos Contabilistas na gestão dos empreendimentos rurais

Para ser estabelecidos meios para mensurar a rentabilidade destes empreendimentos, o primeiro passo é uma maior participação dos profissionais da Contabilidade na gestão destas empresas. De acordo com os dados coletados pela entrevista:

“A participação dos Contabilistas de Bom Jesus da Lapa na gestão dos empreendimentos, se dá por meio de informar a estes empresários e produtores sobre as mudanças na legislação tributária e trabalhista vigente. Ambos os Contadores buscam cursos de capacitação para contribuir mais na gestão destes empreendimentos. Apenas um entrevistado não participa da gestão dos empreendimentos.”

A participação dos Contabilistas nestes empreendimentos rurais, devem ser mais efetivas. As informações sobre a legislação tributária e trabalhista vigente é importante para os empreendimentos, porém, ainda é muito pouco em comparação ao que a Contabilidade pode oferecer à estes produtores. É constatado que há um esforço por parte dos profissionais da Contabilidade em se capacitar, visando uma melhora no serviço prestado. Mas para que seja almejada uma melhora na rentabilidade dos clientes é necessário uma participação ainda maior destes profissionais. Ainda analisando os dados da entrevista foi verificado que um Contabilista não participa de nenhuma maneira da gestão dos empreendimentos. Isso é um fato grave, pois a Ciência Contábil não está conseguindo cumprir o seu papel na sociedade.

É importante ver o outro lado da relação entre o Contabilista e o produtor, na visão do produtor o envolvimento do Contabilista nestas empresas se dá pelo fato de que “*O envolvimento do Contabilista nestas empresas, foi avaliado da seguinte forma: O sujeito 1 qualificou a relação **entre** contador e empresa como péssima; os sujeitos 2, 4 e 5 qualificaram a relação entre contador e empresa como ruim; apenas o sujeito 2 qualificou a relação como normal entre contador e empresa.*”

É verificado que esta relação, na visão do produtor é muito abaixo da média, em percentuais podemos dizer que 80% dos questionários foram respondidos como ruim ou péssima o envolvimento destes dois profissionais. A análise da **tabela 4** e do **gráfico 1**, nos remete a que “*Estes dados mostram que a relação Contabilista – empresa não está satisfatória, pois a maioria dos questionários respondidos tiveram o aproveitamento abaixo da média, apenas 1 questionário obteve uma nota na média que foi o sujeito 3.*”

Com uma relação tão distante do produtor rural com o Contabilista, fica evidente que a Contabilidade vai perdendo a importância para estes empreendimentos. A visão dos Produtores para “*A Importância do Contabilista para estas empresas foi avaliado da seguinte forma: O sujeito 3 qualificou a importância do Contabilista para seu negócio como péssima; os sujeitos 1 e 2 qualificaram a importância do Contabilista na sua empresa como ruim; o sujeito 4 qualificou a importância do Contabilista como regular; já o sujeito 5 avaliou como ótima a importância do Contabilista na empresa.*”

A partir da leitura dos dados coletados pelo questionário, foi criado o **gráfico 5**. A análise deste **gráfico 5**, nos remete de que “*Após análise do gráfico é evidente que a importância do Contabilista nestas empresas não atingiu boas notas. 60% dos entrevistados qualificaram a importância do Contador na sua empresa como ruim ou péssima. Um entrevistado avaliou como regular e outro avaliou como ótima. Nenhum questionário retornou com uma nota máxima, mas houve uma nota péssima, mostrando que os profissionais de Contabilidade precisam mostrar que são importantes para estas empresas, seja com serviços mais inovadores ou até uma maior proximidade com a gestão destes empreendimentos.*”

Os motivos para a pouca importância que a Contabilidade têm para estes empreendimentos, pode ser entendido pela pouca participação desta Ciência na gestão dos empreendimentos. Como a Contabilidade é pouco utilizada para fins que agradem ao produtor, ela acaba se tornando um mal necessário. Algo que só está presente na entidade devido à obrigação que as leis impõe sobre os empreendimentos. Se formos levar em conta que a

Contabilidade têm o potencial de melhorar a rentabilidade de seus clientes, o controle dentro das organizações e que não está sendo nada feito neste sentido por parte dos profissionais que a executam. Fica evidente que a importância desta Ciência irá diminuir drasticamente, pois ela não é útil na gestão empresarial de empreendimentos agrícolas produtores de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia.

5.1.10 A relação contabilista/produtor

O Contabilistas e o produtor rural possuem um relacionamento um tanto quanto complicado, são duas visões de negócio diferentes. De um lado o Contabilista que possui conhecimento técnico sobre a Contabilidade e pouco sobre o agronegócio e de outro lado o produtor rural que possui pouco ou nenhum conhecimento de Contabilidade e bastante sobre agronegócio. De acordo com os Contabilistas de Bom Jesus da Lapa os problemas na relação entre Contabilista e produtor se dá a partir de que *“Dois dos entrevistados apontaram que o desconhecimento dos produtores sobre Contabilidade é um fator que dificulta a relação contador/empresário. A escassez de mão de obra para fazer um trabalho melhor foi apontado pelo sujeito 1. Muitas vezes pela falta de conhecimento os produtores não enviam as informações necessárias para fazer a Contabilidade como aponta o sujeito 2. Já o Sujeito 3 acredita que a desvalorização do contador é um fator que dificulta a relação entre o contador e empresário.”* Os produtores por possuir pouco conhecimento sobre a Contabilidade dificulta o diálogo e o trabalho das contabilidades.

De acordo com os Contabilistas as melhores formas de conseguir melhorar essa relação se dá pelo meio de que *“Os Sujeitos 1 e 2 acreditam que se houvesse mais mão de obra qualificada nas contabilidades ajudaria neste processo de melhoramento da gestão dos empreendimentos agrícolas. Os Sujeitos 2 e 3 acham que os empresários precisam se qualificar, pois, a gestão dos empreendimentos agrícolas não estão sendo feitas com base em conhecimentos mais aprofundados de gestão.”* Este problema está mais ligado ao produtor do que à própria contabilidade, a única forma dos Contabilistas conseguirem superar este problema, seria por meio de palestras e curso de conscientização das contabilidades como parceiros importantes para os produtores rurais. Esse distanciamento entre produtor e Contabilista, causa inúmeros problemas para os dois lados. Como já foi relatado na entrevista anterior a desvalorização do profissional Contábil se dá muitas vezes pelo desconhecimento da

importância do mesmo. É preciso que haja cursos para a gestão destes empreendimentos, ou estes estarão fadados ao fracasso.

5.1.11 Sugestões para melhoria da rentabilidade dos empreendimentos agrícolas

Para que haja uma melhoria na rentabilidade, que é tão importante para estes empreendimentos rurais é necessário que os profissionais da Contabilidade tenham informações específicas sobre estes empreendimentos. O fazer Contábil têm que sair da mesmice de escrituração fiscal e partir para uma análise mais crítica e relevante para estes empreendimentos. É necessário que seja feito um estudo sobre a rentabilidade. A elaboração do planejamento é uma peça fundamental para atingir uma melhoria da rentabilidade destes empreendimentos, porém *“Os Contabilistas entrevistados foram unânimes, com o que a Contabilidade pode fazer para aumentar a rentabilidade dos seus clientes. Para estes profissionais é buscando diminuir a carga tributária destes empreendimentos. Os Contabilistas buscam sempre o melhor enquadramento fiscal ou regime tributário para seus cliente. Os sujeitos 1 e 2, fazem um estudo a partir do faturamento para saber qual seria o enquadramento mais vantajoso.”* Apenas o estudo de um melhor enquadramento fiscal, não assegura em uma melhoria significativa da rentabilidade destes empreendimentos. A diminuição da Carga tributária é importante para que não haja dispêndios sem uma necessidade real, mas para que o empreendimento seja rentável, é necessário mais do que isso.

A participação dos Contabilistas no momento de auferir o lucro do empreendimento deve ser cada vez mais próxima, tendo em vista que esta é uma informação estratégica para que seja alcançada a melhoria da rentabilidade destes empreendimentos. Porém a realidade relatada pelos dados coletados é de que *“Os entrevistados foram unânimes na resposta de que não participam no momento de auferir o lucro. Mostrando um distanciamento da contabilidade da gestão dos produtores rurais.”* Se os profissionais da Contabilidade desconhecem os lucros das empresas rurais, fica claro que não há a principal informação para que seja feita um índice de rentabilidade. Os Contabilistas desconhecem se os empreendimentos agrícolas, são ou não rentáveis.

Um ponto importante para conhecer o lucro do empreendimento agrícola, é saber o custo da produção. Quando é sabido o custo da produção, há a precificação deste produto. Mesmo que no âmbito agrário o preço de venda seja estabelecido pelo mercado, é necessário

que os empreendimentos rurais saibam o seu preço de custo. Somente com o conhecimento do custo de sua produção será conhecido o lucro e posteriormente a rentabilidade do empreendimento, porém *“Os três Contabilistas entrevistados não participa na precificação das bananas produzidas pelos seus clientes. O preço é dado pelo mercado, de acordo com os três entrevistados.”*

Com a análise destas entrevistas, ficou evidenciado que o Contabilista não mensura a rentabilidade dos seus clientes. Para que os Contabilistas consigam melhorar seus serviços, é necessário o conhecimento destas informações, pois mesmo que seja da vontade do profissional Contábil melhorar a rentabilidade dos seus clientes, este objetivo não será alcançado sem as devidas informações fornecidas pelos empreendedores rurais.

A elaboração de um planejamento Contábil estruturado em informações fidedignas dadas pelos produtores rurais e com a implantação do Controle dentro destas entidades. Tornará estes empreendimentos mais suscetíveis para a melhoria da sua rentabilidade além da melhora da gestão, conseqüentemente estes empreendimentos se tornarão mais capazes de assegurar a sua continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando foi elaborado este trabalho de monografia, foi pensada uma pergunta problema, na qual se norteia os objetivos presentes nesta pesquisa. Este problema está descrito como “De que forma a Contabilidade pode auxiliar o empreendimento agrícola visando uma melhoria na rentabilidade do produtor de banana, em Bom Jesus da Lapa, Bahia no ano de 2015?”. Esta pergunta-problema foi respondida primeiramente pela percepção que o autor possuía. Então a hipótese criada pelo autor deste trabalho foi de que a Contabilidade com sua teoria, elaboração de um planejamento e com a consolidação do Controle dentro dos empreendimentos rurais, conseguiria atingir esta melhoria de rentabilidade, porém é destacado que os Contabilistas não utilizam estes mecanismos no fazer contábil diário.

A hipótese trazida foi confirmada pelas entrevistas aplicadas aos contabilistas e pelo marco teórico. Nos capítulos do marco teórico foram trazidos os principais mecanismos de mensuração e melhoria da rentabilidade dos produtores rurais. Estes instrumentos são o planejamento e o controle nas entidades agrícolas. As entrevistas demonstraram que os Contabilistas entendem que a Contabilidade tem o poder de melhorar a rentabilidade de seus clientes, porém eles não aplicam estes mecanismos de mensuração e melhoria de rentabilidade. O fazer Contábil, de acordo com os próprios profissionais, auxilia na rentabilidade, pois é feito um estudo para identificar o melhor enquadramento tributário. Fazendo com que sejam pagos menos impostos. Os mecanismos identificados pelo marco teórico que auxiliam na melhoria da rentabilidade, não são utilizados por estes profissionais.

O Objetivo geral deste trabalho é o de: “conhecer a contabilidade do micro produtor de banana em Bom Jesus da Lapa, Bahia, para uma melhoria da rentabilidade destes empreendimentos.” Este objetivo foi contemplado, tendo em vista que foi reconhecido, de fato, o que o contabilista dos empreendimentos agrícolas contribuem para a melhoria da rentabilidade dos seus clientes. O mecanismo que eles acreditam ser de aumento de rentabilidade é buscar o melhor enquadramento fiscal/tributário dos empreendimentos agrícolas. Contudo é constatado pelo marco teórico de que isto não gera uma melhoria na rentabilidade, tendo em -vista que nem mesmo é mensurada a rentabilidade dos clientes. É necessário que sejam criados mecanismos de acompanhamento e controle dos dispêndios e ganhos dos empreendimento agrícolas, para que assim seja alcançada a melhoria da rentabilidade destes negócios.

Este trabalho de monografia contemplou 4 objetivos específicos. O primeiro é o de “Listar na bibliografia mecanismos para a melhoria da rentabilidade no agronegócio.” Este Objetivo está respondido pelo marco teórico, onde foram estudados teóricos que evidenciam que os instrumentos de planejamento e controle são os mais eficazes para o gerenciamento e aumento da rentabilidade. Só com o acompanhamento financeiro do empreendimento é possível almejar um aumento de rentabilidade, pois é necessário controlar as saídas de recursos para que o empreendimento aufera rentabilidade.

O segundo objetivo é “Compreender a relação entre contabilista e produtor de bananas em Bom Jesus da Lapa” Este objetivo foi contemplado pela aplicação das entrevistas aos profissionais da Contabilidade e os questionários aplicados aos produtores. Foi necessário entender os dois lados desta relação para compreender que não é satisfatória nem para o Contabilista e nem para o produtor. A partir da análise do perfil dos produtores com informações retiradas pelos questionários, ficou claro que um dos problemas desta relação é o desconhecimento da Contabilidade por parte destes profissionais. Muitos dos problemas constatados se dão por esta dificuldade que um lado tem em entender o outro. Uma relação ruim entre o Contabilista e o cliente geram problemas na aplicação de mecanismos mais complexos de gestão, pois é necessário uma boa comunicação entre as partes para que estas andem em conformidade.

O terceiro objetivo busca “Identificar as principais ferramentas do profissional contábil no campo da rentabilidade dos produtores de banana de Bom Jesus da Lapa.” Este objetivo foi atingido no momento em que foi identificado que não há nenhuma ferramenta utilizada para melhoria da rentabilidade. De acordo com as entrevistas, ficou claro que os Contabilistas não conseguem entender com clareza o que significa melhorar a rentabilidade de seus clientes. Como não existem mecanismos de melhoria de rentabilidade, não é utilizado nenhuma ferramenta neste sentido.

O quarto e último objetivo é expresso por “Explicar a participação do Contabilista nos empreendimentos rurais.” Para contemplar este último objetivo também foram utilizadas as entrevistas e os questionários aplicados. O que foi constatado é que a participação dos Contabilistas em empreendimentos rurais é quase nula. Tanto o Contabilista quanto o produtor confirmam que há certo distanciamento do profissional Contábil dos empreendimentos agrícolas. Se não existe a participação do Contabilista na gestão desses empreendimentos, fica claro que não é possível a Contabilidade aplicar os mecanismos necessários para melhorar a

rentabilidade dos clientes. Foi constatado pelas entrevistas que os Contabilistas não participam nem na precificação da banana e nem no momento de auferir o lucro. Isto demonstra que informações estratégicas para a implantação do planejamento e controle não estão presentes nas contabilidades. Isso impossibilita mensurar a rentabilidade e sua consequência é que a contabilidade não tem condições de auxiliar, de forma estratégica, estes empreendimentos.

Por fim, a experiência de concluir este trabalho trouxe a motivação necessária para continuar buscando o conhecimento no ramo da Contabilidade no Agronegócio. Os desafios encontrados durante esta pesquisa foram muitos, porém, a felicidade de poder concluí-lo é ainda maior. O setor agrícola necessita de mais estudos no ramo das finanças, uma sugestão para os estudantes de Contabilidade que busquem se aprofundar nesta área do conhecimento é que não desanime diante os desafios, eles acontecerão, mas tenha a certeza que no final o prazer de trabalhar com uma área tão fascinante e pouco explorada irá te recompensar. Espero que este trabalho de monografia seja utilizado como apoio aos que se interessarem pelo tema abordado e que seja aperfeiçoado pelos próximos estudantes, pois este é o propósito da ciência, criar mais dúvidas quando se responde uma.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Codevasf. Governo Federal. **O Projeto Formoso**. Disponível em: <http://www.districtoformoso.com.br/site/?page_id=13>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAGGIANO, Paulo Cesar; FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1997.
- CASTRO, Claudio de Moura e. **A Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem Decisorial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- EMBRAPA (Brasil). **Sistema de Produção da Bananeira Irrigada: Mercado**. 2009. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/BananeiraIrrigada/mercado.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- EMBRAPA. **Sistema de Produção da Bananeira Irrigada: Importância econômica e alimentar**. 2009. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/BananeiraIrrigada/socioeconomia.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- FRANCO, Hilario. **Contabilidade Geral**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 1983.
- GALHARDO, Maurício. **Como calcular a rentabilidade da sua empresa?** 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/como-calcular-a-rentabilidade-da-sua-empresa>>. Acesso em: 07 abr. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUERRA, Armando Gurgel. **Agronegócio da Banana**. 2014. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OVJFBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=agronegocio+banana&ots=s1i3cwfyWj&sig=B2udnwKMb2Dv1XgDtVo2q5Vn7pQ#v=onepage&q=agronegociobanana&f=false>>. Acesso em: **07 abr. 2016**.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2012/default_perm_xls.shtm>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al (Org.). **Contabilidade Introdutória: Equipe de professores da USP**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos et al (Org.). **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda - Pessoa Jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, José Adilson de. O que significa agronegócio? 2010. Disponível em: <<http://www.seea.org.br/artigojoseadilson2.php>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011. Tradução Karla Reis.

VIEIRA, Luiz Marcelino. **Brasil é o terceiro maior produtor de banana**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistacampoenegocios.com.br/brasil-e-o-terceiro-maior-produtor-de-banana/>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PRODUTOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Discente: Juliano Silva Magalhães Oliveira

Curso: Ciências Contábeis X Semestre

Trabalho de Conclusão de Curso

Eu, Juliano Silva Magalhães Oliveira, como concluinte do Curso de Ciências Contábeis da UESB, venho por meio deste agradecer pela sua colaboração na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Após finalizar este trabalho será enviada uma cópia dos resultados para sua apreciação.

Questionário ao Empreendedor.

Responda as perguntas, com notas de 1 a 5.

1. Qual o seu envolvimento do Contador na sua empresa?

1	2	3	4	4

2. Qual o grau de conhecimento sobre contabilidade na condição de empreendedor/gestor?

1	2	3	4	5

3. Qual é o seu conhecimento de agronegócio?

1	2	3	4	5

4. Qual a importância das informações Contábeis para seu empreendimento?

1	2	3	4	5

5. Importância do Contador para seu negócio?

1	2	3	4	5

6. O que você acha necessário no que se trata de informações Contábeis?

1	2	3	4	5

APÊNDICE – B
ENTREVISTA APLICADA AO CONTABILISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Discente: Juliano Silva Magalhães Oliveira

Curso: Ciências Contábeis X Semestre

Trabalho de Conclusão de Curso

Eu, Juliano Silva Magalhães Oliveira, como concluinte do Curso de Ciências Contábeis da UESB, venho por meio deste agradecer pela sua colaboração na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Após finalizar este trabalho será enviada uma cópia dos resultados para sua apreciação.

Entrevista ao contabilista da empresa estudada

BLOCO 1 – CONTABILIDADE

1. Dos empreendimentos agrícolas qual enquadramento fiscal/regime tributário é mais vantajoso? Justifique.

2. Quais os principais serviços que você presta para estas empresas?

3. Os serviços prestados pela contabilidade são importantes para a gestão da empresa?
Justifique

4. Quais informações são geralmente solicitadas pelo produtor/gestor dos empreendimentos agrícolas acerca da sua contabilidade?

5. Você participa na gestão dos empreendimentos agrícolas?

Bloco 2 – CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

1. Em que você se baseia para fazer Contabilidade no Agronegócio?

2. Você fez/faz algum tipo de especialização na área de Contabilidade no Agronegócio?

3. O que poderia ser feito a partir de informações contábeis para aumentar a rentabilidade do seu cliente?

4. Como é feita a precificação da produção de banana, você auxilia neste processo?
Justifique.

5. Qual sua participação no momento de auferir o lucro do empreendimento agrícola, é utilizada alguma ferramenta/técnica?

Bloco 3 – AGRONEGÓCIO NA REGIÃO

1. Qual a importância do agronegócio na região de Bom Jesus da Lapa?

2. Quais são os principais parceiros para auxiliar os produtores da região de bom Jesus da lapa? Justifique.

3. Na sua opinião, quais são os principais problemas que não deixam Bom Jesus da Lapa despontar como um polo agrícola no estado?

4. Quais as maiores dificuldades encontradas na relação entre contador/ empresário?

5. O que você acha que deveria ser feito para melhorar a gestão dos empreendimentos agrícolas de Bom Jesus da Lapa?